

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Geografia

Coordenador de Área: Eustógio Dantas

Coordenador-Adjunto: Cristina Augustin

Coordenador-Adjunto Profissional: Lana Cavalcante

I. Considerações gerais sobre o Seminário

Sobre a Área de Geografia

No domínio da ciência geográfica vislumbramos, principalmente na passagem do século XX ao século XXI, processo de expansão e fortalecimento notório, a romper com padrão de institucionalização inicial junto à CAPES, nos anos de 1970, que evidenciava uma forte concentração espacial da Pós-Graduação em Geografia (no Sudeste, com maior força em São Paulo, e ramificação tímida no Nordeste e Sul) (**Figura 1**) e a se manter até meados dos anos 1980: USP-GH, 1971 MD; USP-GF, 1971 MD; UFRJ, 1972-1992 MD; UFPE, 1976-2003 MD; UNESP-RC, 1977-1983 MD; UFSC, 1985-1999 MD; UFSE, 1985-1994 MD; UNESP-PP 1988-1995 MD; UFMG, 1988-2002 MD (**Figura 2**).

A instituição da Geografia como ciência foi marcada por forte influência das universidades estaduais paulistas, especificamente as detentoras da modalidade de doutorado. A USP (Programas de Geografia Física e Geografia Humana), seguida pela UNESP/RC, influenciaram na construção da Escola Geográfica Brasileira, gestada nos moldes da Escola Francesa, voltada ao entendimento da realidade brasileira e como reflexo da política de modernização empreendida. A ruptura da lógica mencionada somente se inicia nos anos 1990 e é continuada nos 2000 e 2010, guardando cada um períodos suas especificidades.

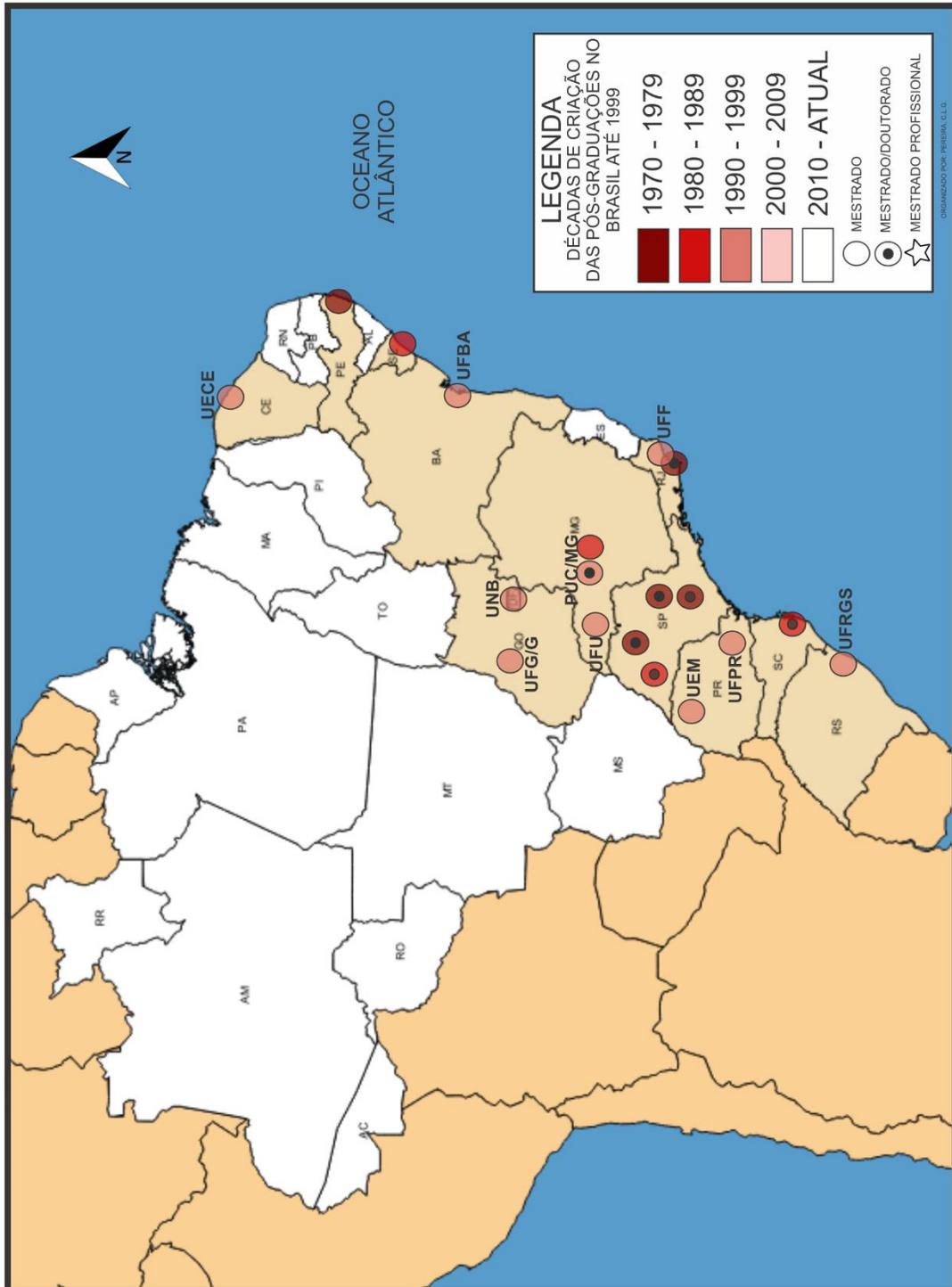
No primeiro período, anos de 1990, com indicação de movimento de expansão, justificado (**Figura 3**):

. Na ampliação do número de cursos de mestrado no próprio Sudeste e além do eixo das universidades estaduais paulistas: PUC/MG (1996-1999 MD), UFF (1998-2002MD) e UFU (1998-2003 MD);

. Na região Sul, com tônica a envolver, de um lado, a UFRGS (1998-2004 MD) e a UFPR (1999-2005 MD) e, de outro, a UEM (1998-2007 MD);

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 3 – Distribuição da Pós-Graduação em Geografia Anos 1990



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

. No Nordeste, com a UFBA (1998-2010 MD), e a UECE (1996-2010 MD);

. Na inclusão da região Centro-Oeste na cartografia da Pós-graduação brasileira: UFG (1995-2005 MD) e UNB (1996-2010 MD) .

Em suma, um desdobramento à apontar à incorporação da primeira instituição privada à lógica de expansão da Pós-graduação no Sudeste, com doutorado implementado rapidamente, em 1999; à replicação de criação de cursos no modelo paulista (baseado em instituições estaduais) nas regiões Nordeste e Sul; à implantação do segundo curso de doutorado fora do Sudeste, embora ainda fosse clara a força desta região neste nível de formação (seis cursos de doutorado, contra um no Nordeste e outro no Sul).

Em termos quantitativos e dialeticamente qualitativos, a expansão se dá às expensas de um domínio do Sudeste, com o fortalecimento de seus programas de Pós-Graduações a partir da criação do doutorado, e a se evidenciar na formação de pessoal, produção de conhecimento e controle dos veículos de publicação.

No último domínio, desenvolvi estudo (DANTAS, 2011), de caracterização do ocorrido nas ciências humanas brasileiras, especificamente na Geografia. Nos primórdios desta ciência o conhecimento era veiculado em periódicos, assentados nas instituições de maior envergadura como a Revista Brasileira de Geografia – RBG, do IBGE, Boletim Geográfico, também do IBGE, Revista do Departamento da USP) e, também, da Associação dos Geógrafos Brasileiros (Revista da AGB nacional), mas na virada do final dos anos 1980-1990, a força das editoras privadas predomina com o recurso ao veículo livro (no início a Editora DIFEL, a traduzir textos clássicos franceses, a HUCITEC, com aposta na publicação de obras de Geografia), mantida ainda na atualidade (CONTEXTO, com atuação em São Paulo e a ANNABLUME no Rio de Janeiro) e a envolver, também, as editoras universitárias.

Nos termos supramencionados, dispõe-se de quadro diferenciado do característico das ciências exatas, naturais, biológicas e sociais aplicadas, que jamais abdicaram ou minimizaram o veículo periódico. Seguindo outro percurso, mantiveram-se fiéis a este veículo no tempo, fortalecendo-o na veiculação do conhecimento produzido no Brasil e disponibilizado em escala internacional em periódicos de peso.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No segundo período, anos 2000, se vislumbra processo de expansão a encampar, de fato, a dimensão nacional, ou seja, todas as regiões do país, seguido de nuances de fortalecimento, com implantação de mais cursos de doutorado fora do Sudeste. No Centro-Oeste a tônica de expansão é forte, com criação de seis novos cursos (UFMS, 2000 M, hoje descredenciado; UFMT, 2001 M; UFGD, 2007-2013 MD; UFG-Catalão, 2007 M; UFMS-Três Lagoas, 2008 M e UFG-Jataí, 2008-2015 MD), acompanhada de nuance de fortalecimento, com criação do primeiro doutorado na UFG. No Sul o contingente de cursos de mestrado criados se iguala ao caso anterior, seis cursos novos (UEL, 2001-2012 MD; UFSM, 2003-2013 MD; UEPG, 2006-2013 MD; FURG, 2007 M; UNIOESTE-Beltrão, 2007 M e UNICENTRO-Guarapuava, 2008 M) se mostrando superior no caso de doutorados, com dois novos cursos, na UEM e UFRGS. No Nordeste o forte se apresenta na implantação de doutorados, denotando fortalecimento da Pós-Graduação na Região com os cursos da UFSE, UFPE e UFC (2004-2008 MD), contra um número menor de mestrados novos criados no período (UFRN, 2000-2010 MD e UFPB, 2003-2010 MD). No Norte o processo resulta de mera expansão, com criação de mestrados na UFPA (2004 M), UNIR (2006-2015 MD) e UFAM (2007 M), dado a não minimizar importância do fenômeno de inclusão da região na cartografia da Pós-Graduação. O Sudeste reforça seu papel com criação de novos doutorados (UFMG, UFF, UNICAMP e UFU), bem como com processo de expansão de mestrados (UERJ, 2000-2011 MD; UNICAMP (2002 MD), PUC-SP (2006 M, hoje descredenciado), UFES (2007 M) e PUC-RJ (2007-2015 MD) (**Figura 4**).

Grosso modo se anuncia ruptura do modelo pautado nos centros tradicionais, tanto com o fortalecimento de uma periferia próxima como de uma distante. No primeiro domínio, em São Paulo, se dá o fortalecimento do curso da UNESP-PP, no Rio de Janeiro a da UFF. No segundo domínio, o atingimento de três doutorados no Nordeste, três no Sul e um no Centro-Oeste. As implicações se fazem sentir no domínio da formação de profissionais e produção de conhecimento, ao ponto de podermos falar de uma produção de caráter verdadeiramente nacional.

O volume de produção atinge níveis nunca antes notado na área, se distribuindo diferenciadamente em relação ao veículo considerado. Levantamentos realizados por SILVA & DANTAS (2005) e DANTAS (2011) vislumbra tal comportamento. De 2002 a 2004 verifica-se que livros, capítulos de livros e periódicos contam, respectivamente, com 494, 1.189 e 2.067 produtos, em oposição ao notado no período de 2007 a 2009, a envolver 288, 1.917 e 2.124. Os periódicos tomam a liderança no quantitativo da produção, situando-se os livros em última posição e com declínio notado do primeiro período ao segundo.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A virtualidade do processo de avaliação empreendido, e como resultado de padrão concebido coletivamente entre as demais áreas da CAPES, gera seus primeiros resultados, com maior visibilidade dada a cursos novos da periferia próxima e distante e a retomada dos periódicos na pauta de publicação.

O padrão da Geografia se delinea neste momento, com o apontamento de uma lógica gestada da discussão estratégica para as ciências brasileiras e que contempla as características de ciências com matrizes diferenciadas, especificamente nos procedimentos de avaliação envolvidos no Qualis periódico e no Qualis livros da CAPES. Demonstra-se assim a força do acompanhamento e da avaliação da CAPES no refinamento, com alteridade, das estratégias de produção e publicação do conhecimento científico. A alteridade se percebe, a partir da adoção de critérios rigorosos de avaliação, na flexibilização do CTC-ES em admitir consideração da publicação em livros (íntegra ou capítulos) e faz eco nas áreas das ciências humanas (com suas especificidades), ao retomarem os periódicos como veículo estratégico.

No terceiro período, anos 2010 (atual), a tendência de nacionalização da Pós-Graduação em Geografia se efetiva (Figura 5), apontando-se fortalecimento da área com ruptura das fronteiras nacionais e investimento na modalidade de mestrado profissional. Vivenciamos momento no qual a dimensão meramente quantitativa dá lugar a uma qualitativa.

Na dimensão quantitativa percebe-se que a Pós-graduação em Geografia, embora tenha tomado ares nacionais, e não tenha sido implantada no Amapá e Acre, sites no Norte, rompe com lógica de expansão a se justificar na criação de um mestrado e/ou doutorado em cada uma das unidades da federação. Hoje se torna plural, envolvendo, em vários casos, instituições privadas, estaduais e federais. No Nordeste o ocorrido no Ceará com três instituições, duas estaduais (com criação de curso na UVA, 2013 M) e uma federal. No Centro-Oeste o exemplo das três instituições Federais de Goiás. No Sul os exemplos do Rio Grande do Sul, de natureza eminentemente federal, e do Paraná, com uma federal e seis estaduais (após criação do curso da UNIOESTE Mal. Rondon, 2010 M). No SUDESTE o notado em São Paulo, com consolidação pautada predominantemente nas cinco universidades estaduais, em Minas Gerais, pautada em 3 instituições federais, e no Rio de Janeiro, com quadro diversificado e a envolver duas instituições federais, duas estaduais (após implantação de curso na UERJ-São Gonçalo, 2013 M) e uma privadas. Os demais contemplam ainda uma única instituição por estado e de natureza federal. Soma-se a estes os quatro mestrados profissionalizantes dois na UNESP, um UEFS-BA e UFRN.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

O qualitativo é apreendido a partir do refinamento do quantitativo envolvido, de um lado, na ampliação do número de cursos com doutorado no país, resultado de uma boa avaliação na trienal da CAPES de 2010-2012 e, de outro, no investimento atual em mestrados profissionais, a evidenciar uma quebra de paradigma na área e que negligenciava este gênero de formação.

Na avaliação dos últimos apcn's apresentados na área, o quadro apresentado se amplia mais ainda em 2015 com a aprovação das propostas de: Mestrado Profissional – UFRN; Mestrado Acadêmico – UEMA, UNEMAT, UFU-Ijuí e UFRRJ. Doutorado: UNIR, UFG-Jataí e PUC-RJ. Vislumbramos, assim a ruptura da última fronteira dos cursos de doutoramento, a da região Norte.

O doutorado pulula na escala nacional. Da exclusividade do Sudeste hoje o doutorado foi implantado na totalidade das regiões brasileiras, denotando ainda, com a obtenção da nota 4, quadro de possibilidade de criação de doutorados na região Norte (UFPA, UFAM), bem como das demais regiões (Centro-Oeste: UFMT; Sul: UNICENTRO e UNIOESTE), além dos atuais onze sites no Sudeste, dos sete no Sul e no Nordeste, seguidos do Centro-Oeste com três doutorados. Tal dado é reforçado, ainda, com o fato inédito da obtenção da nota 5 e, principalmente 6, por vários cursos das três últimas regiões. No Sul os doutorados da UEM e UFPR atingem 5, além do 6 obtido pela UFRGS. No Nordeste a nota 5 foi atingida por dois cursos, UFPE e UFC. No Centro-Oeste a UFG compõe quadro dos cursos nota 6. Pode-se falar, nestes termos, de atingimento de grau de excelência nas instituições representativas dos estados citados e que as classificam em largura de onda próxima de cursos instalados no Sudeste (nota 5: UERJ, UFMG, UFU, UNICAMP e USP-GF; nota 6: UFF; nota 7: UFRJ, USP e UNESP/PP).

O atingimento deste quadro denota movimento de redimensionamento das ações das Pós-graduações em foco. De uma preocupação com o tratamento da realidade nacional, a lógica de globalização hodierna impõe direcionamento das atenções para além das nossas fronteiras e como reflexo da assinatura da Declaração de Bolonha, cuja racionalidade fragiliza, sobremaneira, o modelo francês que tanto influenciou a Geografia. No referido país se induziu à adoção de ciclos de estudos similares ao "máster" e ao "doctorat", aceitação-adoção da língua inglesa na formação dos pós-graduandos, bem como emprego de critérios de avaliação centrados na produção científica qualificada, em revistas com fator de impacto.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No Brasil o desdobramento foi diferenciado, de um lado, por ter sofrido influência recente do modelo americano na formação do ensino superior brasileiro e, especificamente no domínio das modalidades de mestrado e doutorado instituídas no país, de outro lado, por se assentar em estrutura democrática de discussão entre as diversas áreas e cujo fórum privilegiado foi e é a CAPES (CTC-ES). Melhores adaptados à lógica de internacionalização em foco, o discurso dos representantes das ciências exatas, naturais, biológicas e sociais aplicadas encontra maior eco e sem inviabilizar uma passagem negociada.

Aponta-se à possibilidade de cada uma das áreas, pautadas no estabelecimento de critérios rigorosos de avaliação, estabelecer caracterização do que entende por internacionalização. Cria-se um quadro rico, representativo do modus operandi de cada uma das áreas, além de, a partir do conhecimento e troca de experiências com outras áreas, inovar no domínio da ciência parcelar.

Na área da Geografia a ideia de internacionalização passa, portanto, pela caracterização de um quadro a partir do qual se vislumbra a abertura dos cursos às instituições internacionais. De uma relação assimétrica, na qual os colegas que nos antecederam buscavam no estrangeiro, França principalmente, a formação no nível de doutorado e, mais recentemente, de pós-doutorado, atualmente vislumbram-se ações voltadas ao estabelecimento de convênios interinstitucionais possibilitadores: da realização de pesquisas conjuntas, da atuação de nossos colegas como professores visitantes nestas instituições, bem como, do recebimento de alunos provenientes do estrangeiro e envio de pós-graduandos nossos para realizarem doutorado-sanduíche e pós-doutoramento. Ademais, e animados por editais específicos das instituições de fomento brasileiras (CAPES e CNPq) em parceria com seus pares internacionais, as relações norte-sul são ampliadas e potencializa-se as sul-sul. No primeiro caso, da tradicional relação com as instituições europeias, francesas à frente, seguidas das portuguesas e espanholas, adquire-se importância as estabelecidas com as americanas. No segundo caso, as instituições da América Latina, África e Ásia são incorporadas à nossa geografia e em perspectiva cuja simetria é ponto de partida.

Os mestrados profissionais encontram campo fértil, com apresentação das primeiras propostas associadas à formação de quadros para o planejamento urbano e a gestão ambiental. A possibilidade de ampliação se justifica ainda no intento da CAPES em adotar estratégias, por intermédio do PARFOR, voltadas ao aperfeiçoamento dos quadros profissionais na Educação Básica.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A ciência geográfica, potencializada em uma Pós-Graduação nacional, se fortalece assim no lido com duas grandes demandas contemporâneas: a da internacionalização e da necessidade de contribuição na formação de profissionais na educação Básica. Nestes termos, a Pós-graduação em Geografia desfruta de um quadro propício ao estabelecimento de trocas da periferia próxima e distante com os demais cursos notas 3 e 4, pautadas no PROCAD, DINTER-MINTER. Ocorre o mesmo na formação de profissionais e controle da editoria de veículos constantes no extrato superior do Qualis Periódicos.

Seminário de Acompanhamento 2015

O Seminário de Acompanhamento 2015 objetivou construir uma "fotografia" da área de avaliação da Geografia, baseada nos dados representativos do período 2013-2014 e a corresponder a metade do interstício do período de avaliação, atualmente de 4 anos (2013-2016).

Realizada de 3 a 4 de agosto de 2015, reuniu 51 dos 60 coordenadores responsáveis por programas e cursos acadêmicos (49 presentes dos 56 existentes), bem como dos mestrados profissionais (2 participantes dos 4 existentes), mesmo considerando momento de crise vivenciado com o contingenciamento dos recursos repassados às IES, especificamente ao sistema de pós-graduação.

Consistindo em "fotografia de meio termo" se mostrou estratégico na construção de elementos de orientação dos programas de pós-graduação para os anos de 2015 e 2016, além de propiciar momento único de articulação e interação entre as coordenações de programas e cursos de nossa área.

A metodologia adotada foi amplamente discutida na 158^a e 159^a reuniões do CTC-ES, com conseqüente aprovação de realização de atividade de acompanhamentos dos cursos e programas de pós-graduação no Brasil, pautada em indicadores constantes nas planilhas consolidadas para as áreas e fornecidas pela Diretoria de Avaliação (DAV).

Na constituição da estrutura do seminário de acompanhamento da área, decidimos focar nos tópicos: 1) PROPOSTAS DOS PROGRAMAS; 2) CORPO DOCENTE; 3) CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES e 4) PRODUÇÃO INTELECTUAL.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No delineamento do **Tópico 1**, de caráter eminentemente qualitativo, contamos com a prestimosa participação e colaboração dos Coordenadores dos Cursos e Programas de nossa área. Justificamos presente encaminhamento no fato de vislumbrarmos o processo de avaliação como um constructo no qual temos a possibilidade de nos colocar, entender e interagir com a realidade que nos circunda, tanto do Coordenador de Área e de seus adjuntos como dos coordenadores dos cursos e programas da Pós-Graduação em Geografia. Nestes termos, tornou-se possível nos colocar em relação ao outro (cursos, programas e coordenadores) e, conseqüentemente, entendermos verticalmente o perfil dos cursos, programas e da coordenação à qual cada um dos coordenadores se vincula.

A citada dinâmica propiciou, nestes termos, o envolvimento de um público amplo, buscando atingir um caráter formativo, e não meramente informativo, e composto por grupos de coordenações de cursos e programas (Quadro 1).

Tais grupos, de perfis diferenciados e com base na nota obtida na última avaliação, realizaram análise das Propostas de Programas, especificamente os itens e subitens constantes no quadro 2.

Os **Tópicos 2, 3 e 4** foram devidamente tratados a partir de planilhas confeccionadas pela DAV, e que nos permitiu, em um momento oportuno, vislumbrar as tendências da área e no que concerne à composição do corpo docente, do corpo discente e da produção científica a eles associada. Por último, aproveitaremos a oportunidade tanto para discutirmos com os colegas os **Critérios de Classificação dos Periódicos** (Carta argumentativa e propositiva encaminhada aos Coordenadores) como para refletirmos sobre o panorama do processo de **Internacionalização da Pós-graduação em Geografia**.

Nos termos supramencionados apresentamos cronograma de atividade a seguir durante os dois dias de seminário e que passou por algumas alterações devido utilização de parte do período da manhã para: atividade de recepção dos coordenadores de cursos pelo diretor da DAV e Presidente da CAPES, bem como destinação de tempo, à demanda dos coordenadores de curso, para discussão da política de contingência adotada em relação à pós-graduação.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 1 - Grupos de Coordenações de Curso e Programas – Área Geografia

Grupo	Sigla IES	Instituição de Ensino	Código Programa	Modalidade
G1	PUC/MG	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	32008015003P4	ACADÊMICO
G1	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010035P8	ACADÊMICO
G1	FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	27001016001P2	ACADÊMICO
G1	UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010043P4	ACADÊMICO
G1	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	51001012027P0	ACADÊMICO
G1	UFRR	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	13001019006P5	ACADÊMICO
G2	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010034P1	ACADÊMICO
G2	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	42001013065P3	ACADÊMICO
G2	UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	40005011010P4	ACADÊMICO
G2	UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	15001016042P7	ACADÊMICO
G2	FUFPI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	21001014027P5	ACADÊMICO
G2	UNIMONTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	32014015011P3	ACADÊMICO
G3	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	31004016035P5	ACADÊMICO
G3	UNESP/PP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR. PRUDENTE	33004129042P3	ACADÊMICO
G3	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	40002012021P7	ACADÊMICO
G3	UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	24001015042P2	ACADÊMICO
G3	UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	31004016062P2	ACADÊMICO
G3	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	42004012015P5	ACADÊMICO
G4	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	22001018044P0	ACADÊMICO
G4	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010041P2	ACADÊMICO
G4	UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	40014010005P6	ACADÊMICO
G4	UFMS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	42002010025P1	ACADÊMICO
G4	UFT	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	16003012009P5	ACADÊMICO
G4	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016042P1	ACADÊMICO
G5	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	33003017080P0	ACADÊMICO
G5	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016012P5	ACADÊMICO
G5	UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	22003010006P3	ACADÊMICO
G5	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	40015017010P6	ACADÊMICO
G5	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	51001012039P8	ACADÊMICO
G6	UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	25001019016P4	ACADÊMICO
G6	UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	31001017024P4	ACADÊMICO
G6	UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	51005018004P5	ACADÊMICO
G6	UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	30001013034P7	ACADÊMICO
G6	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	40015017018P7	ACADÊMICO
G6	UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	31002013157P0	ACADÊMICO
G7	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	40004015012P0	ACADÊMICO
G7	PUC-RIO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	31005012034P5	ACADÊMICO
G7	UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	33004137004P0	ACADÊMICO
G7	UVA-CE	UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ	22004017003P0	ACADÊMICO
G7	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	50001019036P6	ACADÊMICO
G7	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	32006012070P0	ACADÊMICO
G8	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	32001010037P1	ACADÊMICO
G8	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010032P1	ACADÊMICO
G8	UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016045P0	ACADÊMICO
G8	UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	26001012038P0	ACADÊMICO
G8	UNEMAT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	50002015102P5	ACADÊMICO
G8	UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	51001012015P1	ACADÊMICO
G9	UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	32006012010P8	ACADÊMICO
G9	UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	50001019006P0	ACADÊMICO
G9	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	41001010016P3	ACADÊMICO
G9	UEMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	20002017039P7	ACADÊMICO
G9	UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	32005016035P4	ACADÊMICO
G9	UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	10001018005P0	ACADÊMICO
G10	UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	40001016035P1	ACADÊMICO
G10	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	23001011028P7	ACADÊMICO
G10	UFAM	Universidade Federal do Amazonas	12001015026P3	ACADÊMICO
G10	UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	42003016047P8	ACADÊMICO
G10	UFSJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	32018010016P0	ACADÊMICO
G10	UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010095P5	ACADÊMICO
MPROF	UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	28002016016P9	PROFISSIONAL
MPROF	UNESP/PP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR. PRUDENTE	33004129047P5	PROFISSIONAL
MPROF	UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	23001011078P4	PROFISSIONAL
MPROF	UNESP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	33004013068P6	PROFISSIONAL

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 2 - Tópico 1 da Planilha de Avaliação da Área de Geografia

TÓPICO 1
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.
1.1.A. adequação, coerência e proporcionalidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa;
1.1.B. adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração;
1.1.C. adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração;
1.1.D. consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias.
1.1.E. presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica;
1.1.F. adequação e coerência dos projetos em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
1.2.A. adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais;
1.2.B. propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos;
1.2.C. propostas de qualificação do corpo docente;
1.2.D. propostas de qualificação do corpo discente;
1.2.E. mecanismos de acompanhamento dos egressos.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão (existência, adequação e suficiência de)
1.3.A. Laboratórios e instalações com condições para a realização das dissert. e teses;
1.3.B. Biblioteca com acesso rápido às informações;
1.3.C. Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;
1.4.D. Biblioteca com acervo adequado às linhas de pesquisa e área de concentração;
1.4.E. Recursos para a realização de atividades docentes e de orientação.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PROGRAMAÇÃO DA REUNIÃO

Dia 3/agosto (manhã): 9:00h

Apresentação

Discussão Tópico 1 da Planilha de Avaliação (1. PROPOSTAS DOS PROGRAMA)

Intervalo: 12:00h-14:00h

Dia 3/agosto (tarde) 14:00h

Discussão das Planilhas Sínteses da DAV, relacionadas aos Tópicos 2) CORPO DOCENTE; 3) CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES e 4) PRODUÇÃO INTELECTUAL.

Encerramento: 18:00h

Dia 4/agosto (manhã) 9:00h

Discussão das Planilhas Sínteses da DAV, relacionadas aos Tópicos 2) CORPO DOCENTE; 3) CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES e 4) PRODUÇÃO INTELECTUAL.

Intervalo: 12:00h-14:00h

Dia 4/agosto (tarde) 14:00h

Discussão sobre Classificação de Periódicos e Lógica de Internacionalização da Geografia.

Encerramento: 18:00h

A adequação da programação suscitou tomada de todo o período da manhã e gerou a construção de um documento pelos coordenadores de cursos e programas, devidamente encaminhado à presidência da CAPES. Consequentemente, fomos levados a discutir o Tópico 1 no período da tarde e a concentrar a discussão sobre os tópicos 2, 3 e 4 no dia 4 pela manhã e parte da tarde. Em suma, uma adequação que nos conduziu a trabalhar com maior objetividade para não deixarmos de refletir sobre todos os pontos programados e de uma forma qualitativa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A comissão envolvida na construção de presente metodologia, composta pelo Coordenador de Área e as Coordenadoras Adjuntas (Acadêmico e Profissional), consideram positivo o desdobramento do seminário, tanto pelos recursos disponibilizados pela DAV-CAPES, a apontar também, de forma pioneira, à possibilidade de acompanhamento das atividades on line no site da CAPES (http://uploads.capes.gov.br/files/Apresentacoes_Seminario.rar) como pela presença e disponibilidade em participar, e construir o seminário, dos coordenadores de cursos e programas presentes, independente da crise vivenciada no país.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

TÓPICO 1 - PROPOSTAS DOS PROGRAMAS

Em relação ao **TÓPICO 1**, Propostas dos Programas, a Comissão de Área, analisou aspectos relacionados ao item 1 do Formulário de Avaliação da Área nos termos delineados no último seminário realizado com os Coordenadores de Cursos e Programas em 2012. Neste momento atribuíram-se os pesos, a caracterização dos itens envolvidos e seus subitens, bem como estipulação de pontuação final, a gravitar entre MB (Muito Bom), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) e Deficiente (D).

A análise realizada pelos coordenadores de cursos e programas foi, na sequência, validada pelo Coordenador de Área e seus Adjuntos, propiciando a construção de um gráfico sintético (**Quadro 3**), representativo da leitura realizada por conjunto expressivo de coordenadores e a caracterizar perfil da quase totalidade dos cursos.

Do trabalho desenvolvido pelos Coordenadores de Cursos e Programas, não se tornou possível análise de todas as propostas, bem como no mesmo número de vezes. Os cursos recém criados (2015) da UNEMAT, UEMA e da UFRN, os dois primeiros acadêmicos e o último profissional, e os cursos mais antigos da UFSC, UNIOESTE e UNESP/PP, os dois primeiros acadêmicos e o último profissional, não foram analisados por seus pares. Lamentavelmente o envolvimento não atingiu a totalidade dos Coordenadores de Cursos e Programas, denotando a lacuna comentada anteriormente.

Consideramos que a não assimilação desta metodologia pela totalidade dos Coordenadores aconteceu por se tratar do primeiro ensaio do gênero. Sua incorporação, a exemplo do já ocorrido em outras áreas e nas quais são convidados a participar na construção de suas fotografias de meio termo, demanda tempo.

Do obtido percebe-se claramente o comportamento dos cursos e programas quanto aos itens 1.1, 1.2 e 1.3 e seus subitens.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 3 – Fotografia da Área, Item 1 do Formulário de Avaliação, Realizada Por Coordenadores de Cursos e Programas da Área de Geografia (Maior Pontuação)

Sigla IES	Programa	Tópico 1.1 (50%)						Tópico 1.2 (20%)					Tópico 1.3 (30%)					Maior Ptação
		1.1A (10%)	1.1B (8%)	1.1C (8%)	1.1D (8%)	1.1E (8%)	1.1F (8%)	1.2A (4%)	1.2B (4%)	1.2C (4%)	1.2D (4%)	1.2E (4%)	1.3A (7,5%)	1.3B (5%)	1.3C (5%)	1.3D (7,5%)	1.3E (5%)	
UFRJ	31001017024P4																	100
UFPR	40001016035P1																	100
UFF	31003010095P5																	97,6
UFG	52001016012P5																	97,2
UFC	22001018044P0																	96,5
UFGD	51005018004P5																	96
UFMG	32001010037P1																	95,1
UFU	32006012010P8																	94,4
UFAM	12001015026P3																	94,3
UFPE	25001019016P4																	94
UEM	40004015012P0																	93,7
USP	33002010035P8																	93,6
UNESP/PP	33004129042P3																	93,2
UFBA	28001010032P1																	92,7
UFRN	23001011028P7																	92,4
UFG	52001016042P1																	91,3
PUC/MG	32008015003P4																	91,2
UEL	40002012021P7																	90,2
UFES	30001013034P7																	89,4
UFPA	15001016042P7																	88,2
UFU	32006012070P0																	87,9
UERJ	31004016035P5																	87
USP	33002010034P1																	85
UFAL	26001012038P0																	84,6
UFF	31003010041P2																	84,4
UFPEL	42003016047P8																	84
UFSM	42002010025P1																	83,6
UNIOESTE	40015017018P7																	83
UFG	52001016045P0																	83
UFJF	32005016035P4																	82,7
UNICAMP	33003017080P0																	82,6
FURG	42004012015P5																	82,3
FUFSE	27001016001P2																	80,8
UFSJ	32018010016P0																	80,5
UERJ	31004016062P2																	79,3
UFMT	50001019006P0																	76,8
UFRGS	42001013065P3																	75,2
UECE	22003010006P3																	74,5
UEFS	28002016016P9																	72
UEPG	40005011010P4																	71,7
UNICENTRO	40014010005P6																	71,5
PUC-RIO	31005012034P5																	68,3
UNESP/RC	33004137004P0																	68,2
UNIR	10001018005P0																	67,7
UFMS	51001012039P8																	66,8
UFT	16003012009P5																	65,2
UFRRJ	31002013157P0																	65
FUFPI	21001014027P5																	64
UFMT	50001019036P6																	63,5
UFPB/J.P.	24001015042P2																	63,3
UFMS	51001012015P1																	60,8
UFRR	13001019006P5																	58,4
UFMS	51001012027P0																	58
UNIMONTES	32014015011P3																	56,7
UNESP	33004013068P6																	56,1
UVA-CE	22004017003P0																	47,2
UNB	53001010043P4																	46,4
UEMA	20002017039P7																	
UFRN	23001011078P4																	
UNESP/PP	33004129047P5																	
UNIOESTE	40015017010P6																	
UFSC	41001010016P3																	
UNEMAT	50002015102P5																	

AVALIAÇÃO QUALITATIVA	PT
Muito Bom	5
Bom	4
Regular	3
Fraco	2
Deficiente	1

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

TÓPICO 2 - CORPO DOCENTE

TÓPICO 3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

TÓPICO 4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Quanto aos **TÓPICOS 2, 3, e 4**, de natureza mais quantitativa, nos apoiamos em banco de dados confeccionado pela DAV-CAPES, a nos permitir construção de uma fotografia da área pautada em indicadores representativos do comportamento da Área de Geografia nos anos de 2013 e 2014. Procedemos, neste sentido, refinamento de dados inerentes aos domínios da produção do conhecimento e da formação de pessoal.

Domínio da Produção de Conhecimentos

No primeiro domínio, **Produção de Conhecimentos**, optamos pelo tratamento dos dados relativos ao veículo Periódico, posto o tratamento da relacionada a Livros, Capítulos de Livros e Produção Técnica imputarem nível de acerto diminuto na construção de quadro de pontuação, haja visto classificação ainda não realizada dos mesmos pela área, bem como dificuldade-impossibilidade de diferenciar a produção livro daquela de capítulo.

Mas o fator definidor de tal opção acabou sendo o da importância que os periódicos adquirem na construção da pontuação total da área. Considerando o triênio 2010-2012, foi este veículo o responsável pelo maior volume de pontuação notado na maioria dos Cursos e Programas de Geografia. Considerando o veículo utilizado, a pontuação maior obtida de 33 IES se deu em periódicos, tendo ainda 5 delas o peso próximo ao da pontuação obtida em livros e capítulos. Somente 7 delas obtiveram pontuação maior em livros e capítulos e outras duas contaram com maior pontuação em produção técnica. (Figura 6 e Quadro 4).

Procedemos assim análise da pontuação obtida nos estratos envolvidos no veículo periódico, classificando em grupos, como superior (A1 e A2), médio (B1 e B2) e inferior (B3, B4 e B5) e atribuindo a cada um deles as seguintes pontuações, nos termos do documento de área: A1 = 100; A2 = 85; B1 = 70; B2 = 55; B3 = 40; B4 = 25 e B5 = 10.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 4 – Maior Pontuação Obtida Por Cursos e Programas
Considerando o Veículo Utilizado

REGIÃO	Maior Pontuação			
	Periódicos	Livros e Capítulos	Produção Técnica	Livro = Periódico
NORTE	UFPA, UFAM, UFT	UFRR	UNIR	
CENTRO-OESTE	UFG-GO, UFG-CATALÃO, UFG-JATAÍ, UNB e UFMT	UFGD e UFMS		
SUDESTE	USP-GF, UNICAMP, UNESP-RC, UFMG, UFJF e UFES	UFRJ, PUC-RJ, UFF e UERJ-SG	PUC-SP	USP-GH, UNESP-PP, PUC-MG e UERJ
SUL	UNICENTRO, UNIOESTE-MR, UNIOESTE-FB, UFSC, UFRGS, UFSM, UFPEL e FURG			
NORDESTE	UFPI, UECE, UFRN, UFPB-J.P., UFPE, FUFSE e UFBA			UFC
TOTAL IES	33	7	2	5

Criamos assim vários quadros a considerar situações diversas e a verificar a produção distribuída por região, IES, estrato envolvido, pontuação total, bem como média por Docente Permanente (DP):

1. Produção Total (Docente Permanente e Coautoria, inclusive com discente) - **Quadro 5**;
2. Produção Sem Discente Como Primeiro Autor (Docente Permanente envolvendo outras coautorias) - **Quadro 6**;
3. Produção dos Docentes Permanentes Como Primeiro Autor – **Quadro 7**.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 5– Produção Total (Docente Permanente e Coautoria, inclusive com discente)

REGIÃO	IES	COD_PPG	A1	A2	Est Sup (a1+a2)/2	B1	B2	Est Med (b1+b2)/2	B3	B4	B5	Est Inf b3+b4+b5)/2	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO/DP
SE	ufu	32006012010P8	3	11	7	28	11	19,5	4	13	1	9	4295	19,97674419
	ufmg	32001010037P1	17	12	14,5	17	15	16	8	12	5	12,5	5405	19,30357143
	unicamp	33003017080P0	9	16	12,5	12	5	8,5	4	1	1	3	3570	18,78947368
	unesp rc	33004137004P0	9	14	11,5	15	15	15	8	15	6	14,5	4720	13,88235294
	puc mg	32008015003P4	3	5	4	7	0	3,5	1	2	7	5	1375	13,0952381
	usp gf	33002010034P1	5	8	6,5	8	2	5	9	1	2	6	2255	12,18918919
	uff	31003010041P2	6	14	10	11	4	7,5	2	4	0	3	2960	11,84
	unesp pp	33004129042P3	10	6	8	7	7	7	4	5	10	9,5	2770	11,78723404
	unimontes	32014015011P3	0	3	1,5	4	0	2	7	4	1	6	925	11,5625
	uerj	31004016062P2	3	7	5	6	2	4	6	2	2	5	1735	10,20588235
	ufrj	31001017024P4	8	9	8,5	13	4	8,5	3	1	3	3,5	2870	10,25
	ufff	32005016035P4	4	5	4,5	5	3	4	2	2	2	3	1490	9,933333333
	uerj	31004016035P5	2	1	1,5	16	2	9	4	1	3	4	1730	9,885714286
	ufes	30001013034P7	0	3	1,5	7	6	6,5	1	1	0	1	1140	8,769230769
	puc rj	31005012034P5	2	3	2,5	0	6	3	0	8	0	4	985	8,208333333
	usp gh	33002010035P8	6	5	5,5	10	2	6	6	1	1	4	2110	6,806451613
uff	31003010095P5	2	2	2	4	1	2,5	2	0	0	1	785	6,28	
unesp MP	33004013068P6	0	0	0	6	3	4,5	0	6	2	4	755	6,04	
unesp MP	33004129047P5	0	0	0	2	0	1	0	0	7	3,5	210	2,210526316	
S	uepg	40005011010P4	3	4	3,5	11	30	20,5	4	5	6	7,5	3405	25,22222222
	unicentro	40014010005P6	10	7	8,5	12	10	11	1	4	3	4	3155	23,37037037
	ufpr	40001016035P1	8	13	10,5	20	20	20	10	6	9	12,5	5045	20,59183673
	ufsm	42002010025P1	2	7	4,5	21	12	16,5	17	6	2	12,5	3775	19,35897436
	ufrgs	42001013065P3	10	11	10,5	25	4	14,5	5	4	16	12,5	4365	18,1875
	uem	40004015012P0	10	3	6,5	16	8	12	3	9	2	7	3180	17,66666667
	unioeste	40015017018P7	3	1	2	2	7	4,5	9	2	10	10,5	1420	13,52380952
	ufsc	41001010016P3	8	8	8	9	8	8,5	2	4	1	3,5	2740	11,91304348
	unioeste	40015017010P6	5	3	4	5	3	4	0	2	3	2,5	1350	11,25
	furg	42004012015P5	2	8	5	4	2	3	0	2	0	1	1320	11,47826087
	uel	40002012021P7	0	7	3,5	4	8	6	1	3	2	3	1450	7,25
ufpel	42003016047P8	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	220	1,833333333	
NE	ufc	22001018044P0	11	11	11	9	8	8,5	4	5	3	6	3420	19,54285714
	ufpb jp	24001015042P2	1	7	4	21	9	15	13	7	3	11,5	3385	17,81578947
	fufse	27001016001P2	1	1	1	6	6	6	26	1	3	15	2030	13,533333333
	ufpe	25001019016P4	8	5	6,5	7	7	7	4	3	2	4,5	2355	12,72972973
	ufrn	23001011028P7	6	2	4	7	2	4,5	4	3	4	5,5	1645	10,96666667
	fufpi	21001014027P5	0	2	1	4	4	4	4	2	3	4,5	910	8,272727273
	uefs MP	28002016016P9	4	2	3	5	0	2,5	0	2	0	1	970	7,185185185
	uece	22003010006P3	3	1	2	5	3	4	6	3	3	6	1245	6,384615385
	uva	22004017003P0	0	1	0,5	1	3	2	2	4	4	5	540	4,909090909
	ufba	28001010032P1	2	4	3	3	0	1,5	2	3	2	3,5	925	4,404761905
ufal	26001012038P0	0	0	0	1	0	0,5	0	0	0	0	70	0,4375	
CO	unb	53001010043P4	10	8	9	13	8	10,5	6	1	2	4,5	3315	18,94285714
	ufg	52001016045P0	4	6	5	13	0	6,5	3	4	5	6	2090	18,17391304
	ufg	52001016012P5	7	11	9	16	4	10	4	5	9	9	3350	11,55172414
	ufg	52001016042P1	0	1	0,5	10	6	8	0	16	3	9,5	1545	10,65517241
	ufms	51001012027P0	2	2	2	5	3	4	2	4	14	10	1205	8,607142857
	ufmt	50001019036P6	0	6	3	0	3	1,5	0	1	1	1	710	8,352941176
	ufgd	51005018004P5	1	0	0,5	4	6	5	3	3	3	4,5	935	7,192307692
	ufmt	50001019006P0	3	3	3	0	1	0,5	1	5	1	3,5	785	6,28
N	ufms	51001012039P8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5	10	0,125
	ufpa	15001016042P7	1	0	0,5	7	9	8	1	1	17	9,5	1320	11,47826087
	unir	10001018005P0	1	1	1	8	6	7	0	1	3	2	1130	9,416666667
	uft	16003012009P5	0	1	0,5	4	9	6,5	1	0	12	6,5	1020	7,034482759
	ufam	12001015026P3	4	1	2,5	3	1	2	1	2	0	1,5	840	5,6
ufr	13001019006P5	0	0	0	1	0	0,5	3	0	6	4,5	250	2,631578947	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 6 – Produção Sem Discente Como Primeiro Autor (Docente Permanente envolvendo outras coautorias)

REGIÃO	IES	COD_PPG	A1	A2	Est Sup (a1+a2)/2	B1	B2	Est Med (b1+b2)/2	B3	B4	B5	Est Inf b3+b4+b5)/2	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO/DP
SE	ufu	32006012010P8	3	11	7	28	10	19	4	10	1	7,5	4165	19,37209302
	ufmg	32001010037P1	17	11	14	17	13	15	8	11	5	12	5185	18,51785714
	unicamp	33003017080P0	9	16	12,5	12	5	8,5	4	1	1	3	3570	18,78947368
	unesp rc	33004137004P0	8	14	11	15	14	14,5	8	14	6	14	4540	13,35294118
	puc mg	32008015003P4	3	5	4	5	0	2,5	1	2	7	5	1235	11,76190476
	usp gf	33002010034P1	5	8	6,5	8	2	5	9	1	2	6	2255	12,18918919
	uff	31003010041P2	6	13	9,5	10	4	7	2	4	0	3	2805	11,22
	unesp pp	33004129042P3	10	6	8	4	7	5,5	4	5	8	8,5	2540	10,80851064
	unimontes	32014015011P3	0	3	1,5	4	0	2	7	4	1	6	925	11,5625
	uerj 2p2	31004016062P2	3	7	5	6	2	4	6	2	2	5	1735	10,20588235
	ufrj	31001017024P4	8	9	8,5	11	3	7	3	1	3	3,5	2675	9,553571429
	ufjf	32005016035P4	4	5	4,5	3	3	3	2	2	2	3	1350	9
	uerj	31004016035P5	2	1	1,5	16	2	9	4	1	3	4	1730	9,885714286
	ufes	30001013034P7	0	3	1,5	7	5	6	1	1	0	1	1085	8,346153846
	puc rj	31005012034P5	2	3	2,5	0	6	3	0	8	0	4	985	8,208333333
	usp gh	33002010035P8	6	5	5,5	10	2	6	6	1	1	4	2110	6,806451613
uff	31003010095P5	2	2	2	4	1	2,5	2	0	0	1	785	6,28	
unesp MP	33004013068P6	0	0	0	6	3	4,5	0	6	2	4	755	6,04	
unesp MP	33004129047P5	0	0	0	1	0	0,5	0	0	6	3	130	1,368421053	
S	uepg	40005011010P4	2	3	2,5	11	26	18,5	4	5	5	7	2990	22,14814815
	unicentro	40014010005P6	10	7	8,5	11	10	10,5	1	4	3	4	3085	22,85185185
	ufpr	40001016035P1	8	13	10,5	14	20	17	5	4	5	7	4335	17,69387755
	ufsm	42002010025P1	2	7	4,5	21	9	15	11	6	2	9,5	3370	17,28205128
	ufrgs	42001013065P3	10	11	10,5	24	4	14	5	4	15	12	4285	17,85416667
	uem	40004015012P0	9	3	6	15	8	11,5	3	7	2	6	2960	16,44444444
	unioeste	40015017018P7	3	1	2	2	7	4,5	9	2	10	10,5	1420	13,52380952
	ufsc	41001010016P3	7	8	7,5	9	8	8,5	2	4	1	3,5	2640	11,47826087
	unioeste	40015017010P6	3	3	3	5	3	4	0	2	3	2,5	1150	9,583333333
	furg	42004012015P5	2	8	5	4	2	3	0	2	0	1	1320	11,47826087
	uel	40002012021P7	0	6	3	4	8	6	1	3	2	3	1365	6,825
	ufpel	42003016047P8	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	220	1,833333333
	NE	ufc	22001018044P0	11	7	9	8	8	8	4	3	3	5	2960
ufpb jp		24001015042P2	1	7	4	21	9	15	13	7	3	11,5	3385	17,81578947
fufse		27001016001P2	1	1	1	6	6	6	26	1	3	15	2030	13,53333333
ufpe		25001019016P4	8	5	6,5	3	4	3,5	1	2	2	2,5	1765	9,540540541
ufrn		23001011028P7	6	2	4	7	2	4,5	4	3	4	5,5	1645	10,96666667
fufpi		21001014027P5	0	2	1	4	4	4	4	2	3	4,5	910	8,272727273
ufes MP		28002016016P9	4	2	3	5	0	2,5	0	2	0	1	970	7,185185185
uece		22003010006P3	3	1	2	5	3	4	6	3	3	6	1245	6,384615385
uva		22004017003P0	0	1	0,5	1	3	2	2	4	4	5	540	4,909090909
ufba		28001010032P1	2	4	3	3	0	1,5	2	3	2	3,5	925	4,404761905
ufal		26001012038P0	0	0	0	1	0	0,5	0	0	0	0	70	0,4375
CO	unb	53001010043P4	10	6	8	10	4	7	1	0	2	1,5	2490	14,22857143
	ufg	52001016045P0	4	6	5	13	0	6,5	3	4	5	6	2090	18,17391304
	ufg	52001016012P5	7	10	8,5	14	4	9	4	5	8	8,5	3115	10,74137931
	ufg	52001016042P1	0	1	0,5	10	6	8	0	16	3	9,5	1545	10,65517241
	ufms	51001012027P0	2	2	2	4	2	3	2	3	12	8,5	1035	7,392857143
	ufmt	50001019036P6	0	6	3	0	3	1,5	0	1	1	1	710	8,352941176
	ufgd	51005018004P5	1	0	0,5	4	6	5	3	3	3	4,5	935	7,192307692
	ufmt	50001019006P0	3	3	3	0	1	0,5	1	5	1	3,5	785	6,28
ufms	51001012039P8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,5	10	0,125	
N	ufpa	15001016042P7	1	0	0,5	5	9	7	1	1	15	8,5	1160	10,08695652
	unir	10001018005P0	1	1	1	8	6	7	0	1	3	2	1130	9,416666667
	uft	16003012009P5	0	1	0,5	4	9	6,5	1	0	12	6,5	1020	7,034482759
	ufam	12001015026P3	4	1	2,5	3	1	2	1	2	0	1,5	840	5,6
ufr	13001019006P5	0	0	0	1	0	0,5	2	0	6	4	210	2,210526316	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 7 – Produção dos Docentes Permanentes Como Primeiro Autor

Região	IES	COD_PPG	A1	A2	Est Sup (a1+a2)/2	B1	B2	Est Med (b1+b2)/2	B3	B4	B5	Est Inf b3+b4+b5)/2	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO/DP
SE	ufu	32006012010P8	3	3	3	10	6	8	0	2	0	1	1635	7,604651163
	ufmg	32001010037P1	6	7	6,5	9	7	8	6	5	3	7	2605	9,303571429
	unicamp	33003017080P0	2	9	5,5	5	2	3,5	3	1	1	2,5	1580	8,315789474
	unesp rc	33004137004P0	5	10	7,5	4	10	7	6	8	6	10	2680	7,882352941
	puc mg	32008015003P4	0	3	1,5	4	0	2	0	0	3	1,5	565	5,380952381
	usp gf	33002010034P1	0	3	1,5	4	1	2,5	5	0	1	3	800	4,324324324
	uff 1p2	31003010041P2	4	11	7,5	5	3	4	2	3	0	2,5	2005	8,02
	unesp pp	33004129042P3	6	1	3,5	6	2	4	2	1	3	3	1350	5,744680851
	unimontes	32014015011P3	0	2	1	4	0	2	7	4	1	6	840	10,5
	uerj	31004016062P2	3	7	5	6	2	4	6	2	2	5	1735	10,20588235
	ufrj	31001017024P4	4	4	4	7	1	4	1	1	1	1,5	1360	4,857142857
	uffj	32005016035P4	4	4	4	3	3	3	0	0	2	1	1135	7,566666667
	uerj	31004016035P5	2	0	1	14	1	7,5	4	1	2	3,5	1440	8,228571429
	ufes	30001013034P7	0	3	1,5	5	2	3,5	1	1	0	1	780	6
	puc rj	31005012034P5	2	3	2,5	0	3	1,5	0	6	0	3	770	6,416666667
	usp gh	33002010035P8	6	5	5,5	8	2	5	5	1	1	3,5	1930	6,225806452
uff	31003010095P5	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	310	2,48	
unesp MP	33004013068P6	0	0	0	4	3	3,5	0	5	2	3,5	590	4,72	
unesp MP	33004129047P5	0	0	0	1	0	0,5	0	0	0	0	70	0,736842105	
S	uepg	40005011010P4	1	2	1,5	4	8	6	4	3	1	4	1235	9,148148148
	unicentro	40014010005P6	10	4	7	2	5	3,5	0	1	1	1	1790	13,25925926
	ufpr	40001016035P1	7	5	6	11	12	11,5	5	2	5	6	2855	11,65306122
	ufsm	42002010025P1	1	5	3	12	7	9,5	7	3	2	6	2125	10,8974359
	ufrgs	42001013065P3	10	9	9,5	19	4	11,5	5	2	11	9	3675	15,3125
	uem	40004015012P0	5	1	3	5	2	3,5	0	1	0	0,5	1070	5,944444444
	unioeste	40015017018P7	0	0	0	0	3	1,5	4	2	6	6	435	4,142857143
	ufsc	41001010016P3	3	3	3	2	3	2,5	1	4	0	2,5	1000	4,347826087
	unioeste	40015017010P6	2	1	1,5	4	0	2	0	0	0	0	565	4,708333333
	furg	42004012015P5	2	5	3,5	4	2	3	0	2	0	1	1065	9,260869565
	uel	40002012021P7	0	4	2	2	6	4	1	3	5	4,5	975	4,875
ufpel	42003016047P8	1	0	0,5	0	0	0	0	1	1	1	135	1,125	
NE	ufc	22001018044P0	7	6	6,5	5	1	3	3	2	1	3	1795	10,25714286
	ufpb jp	24001015042P2	0	5	2,5	6	9	7,5	1	2	0	1,5	1430	7,526315789
	fufse	27001016001P2	0	1	0,5	4	4	4	6	1	2	4,5	870	5,8
	ufpe	25001019016P4	2	2	2	0	3	1,5	2	0	1	1,5	625	3,378378378
	ufrn	23001011028P7	5	2	3,5	3	2	2,5	3	2	2	3,5	1180	7,866666667
	fufpi	21001014027P5	0	1	0,5	3	2	2,5	1	1	2	2	490	4,454545455
	uefs MP	28002016016P9	4	1	2,5	3	0	1,5	0	1	0	0,5	720	5,333333333
	uece	22003010006P3	2	0	1	3	3	3	6	2	3	5,5	895	4,58974359
	uva	22004017003P0	0	1	0,5	1	3	2	2	3	3	4	505	4,590909091
	ufba	28001010032P1	2	4	3	3	0	1,5	2	3	2	3,5	925	4,404761905
ufal	26001012038P0	0	0	0	1	0	0,5	0	0	0	0	70	0,4375	
CO	unb	53001010043P4	4	5	4,5	6	1	3,5	1	0	2	1,5	1360	7,771428571
	ufg	52001016045P0	4	4	4	6	0	3	3	4	2	4,5	1400	12,17391304
	ufg	52001016012P5	6	8	7	10	1	5,5	4	4	3	5,5	2325	8,017241379
	ufg	52001016042P1	0	1	0,5	8	4	6	0	5	2	3,5	1010	6,965517241
	ufms	51001012027P0	1	1	1	2	0	1	1	0	3	2	395	2,821428571
	ufmt	50001019036P6	0	3	1,5	0	1	0,5	0	0	0	0	310	3,647058824
	ufgd	51005018004P5	1	0	0,5	1	2	1,5	1	1	2	2	365	2,807692308
	ufmt	50001019006P0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0,5	195	1,56
N	ufms	51001012039P8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ufpa	15001016042P7	1	0	0,5	6	8	7	1	1	5	3,5	1075	9,347826087
	unir	10001018005P0	1	1	1	7	3	5	0	1	3	2	895	7,458333333
	uft	16003012009P5	0	1	0,5	1	5	3	1	0	4	2,5	510	3,517241379
	ufam	12001015026P3	4	1	2,5	3	1	2	1	1	0	1	815	5,433333333
ufr	13001019006P5	0	0	0	1	0	0,5	2	0	0	1	150	1,578947368	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Domínio da Formação de Pessoal

No segundo domínio, **Formação de Pessoal**, centramos nossa análise em indicadores relacionados às teses e dissertações defendidas nos cursos e programas. Realizamos uma filtragem dos trabalhos de conclusão tanto do triênio de avaliação 2010 a 2012 como dos anos de 2013 e 2014, inicialmente em tratamento a lidar com as escalas dos estados e municípios envolvidos e, posteriormente na contagem do número absoluto e relativo (por Docente Permanente e a considerar, também, os colaboradores) dos citados trabalhos por cursos e programas.

Elaboramos assim conjunto de Figuras a representarem volume de trabalhos de dissertação e de tese defendidas na escala do estado:

1. Dissertações Defendidas Por Estado (2010 a 2012) (2013 e 2014) (**Figura 7**);
2. Teses Defendidas Por Estado (2010 a 2012) (2013 e 2014) (**Figura 8**).

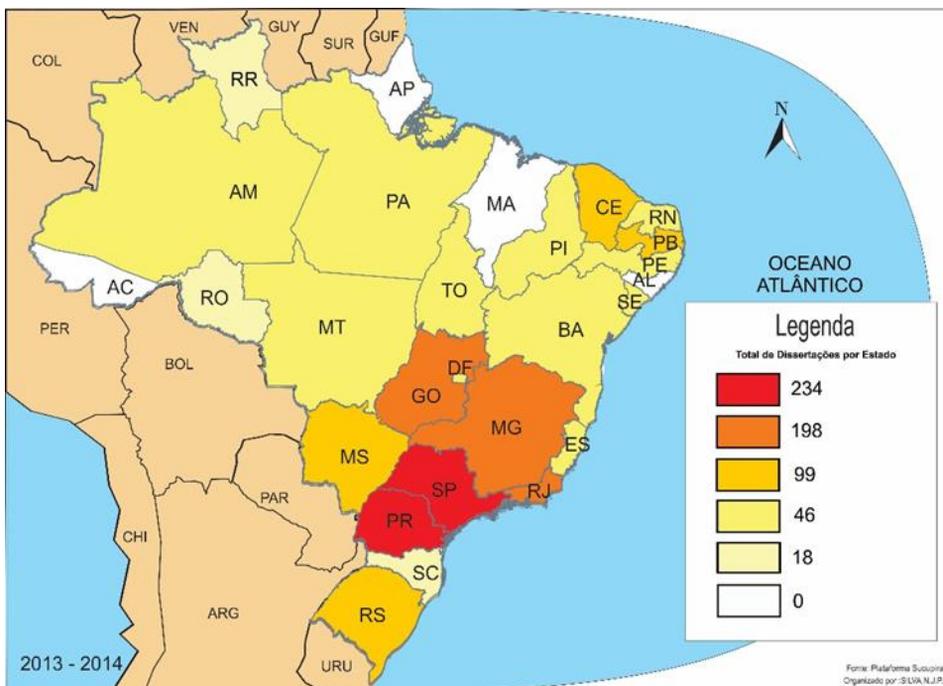
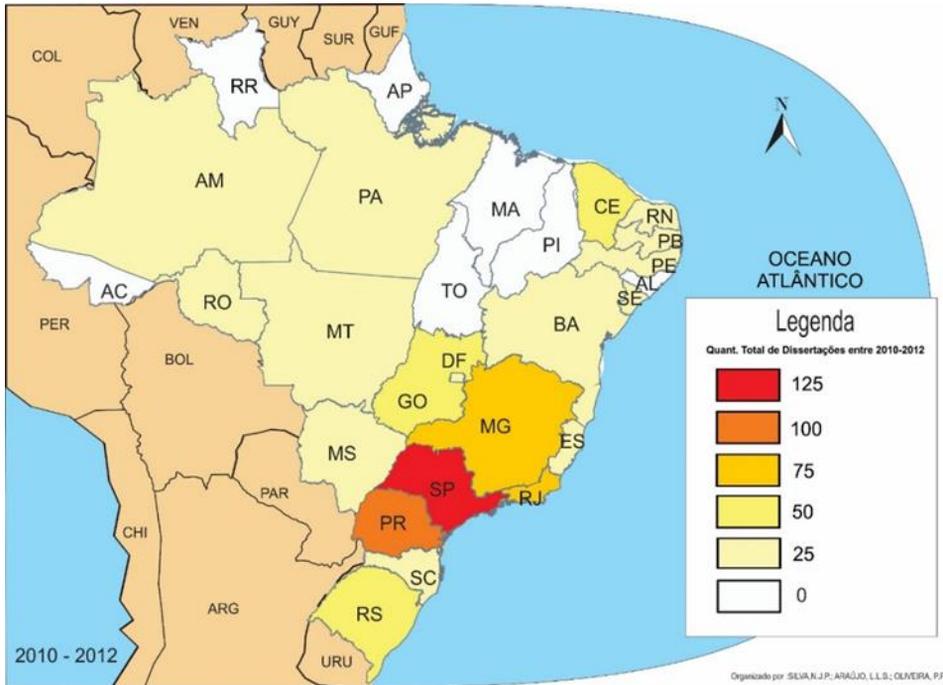
Consoante características contemporâneas do processo de expansão e consolidação da pós-graduação, o tratamento da dimensão do município se impõe ao evidenciar fenômeno de concentração de cursos nas metrópoles, seguindo o exemplo da cidade de São Paulo, que conta desde os primórdios com dois programas de pós-graduação. Confeccionamos, portanto, outro conjunto de mapas:

1. Dissertações Defendidas Por Município (2010 a 2012) (2013 e 2014) (**Figura 9**);
2. Teses Defendidas Por Município (2010 a 2012) (2013 e 2014) (**Figura 10**).

Na sequência apresentamos conjunto de quadros e gráficos representativos do contingente de profissionais formados (mestres e doutores) em 2013 e 2014, estabelecendo uma abordagem pautado no absoluto e no relativo (por Docente Permanente e totalidade de docentes do programa).

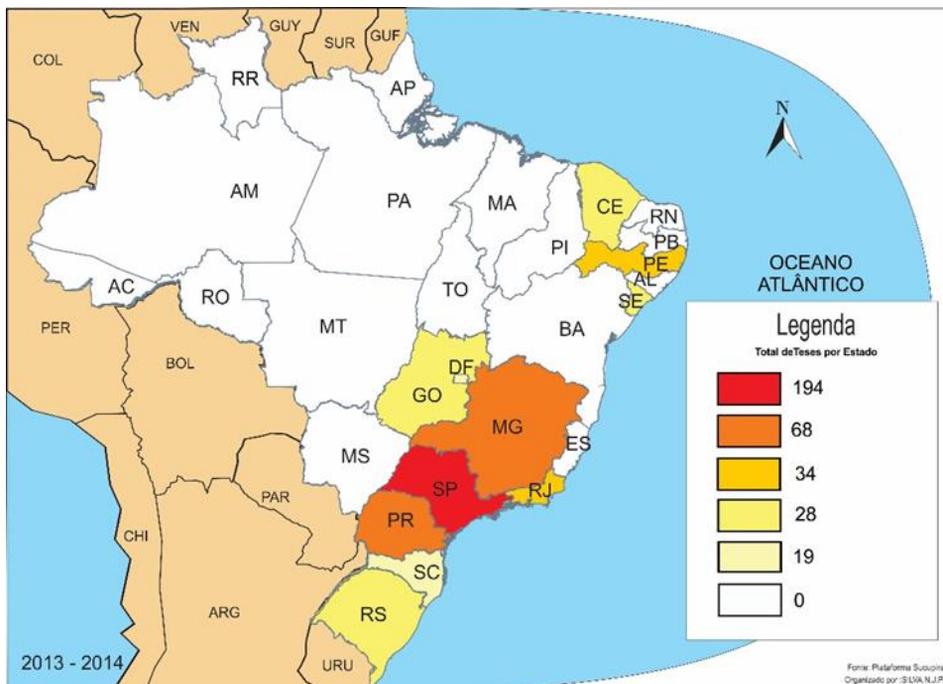
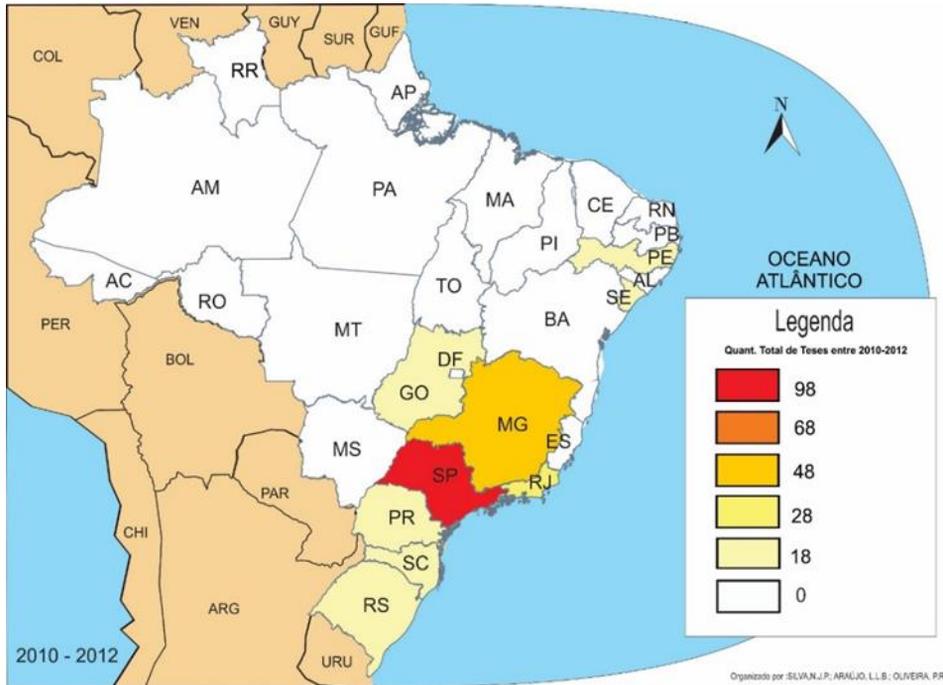
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 7 – Dissertações Defendidas Por Estado (2010 a 2012) (2013 e 2014)



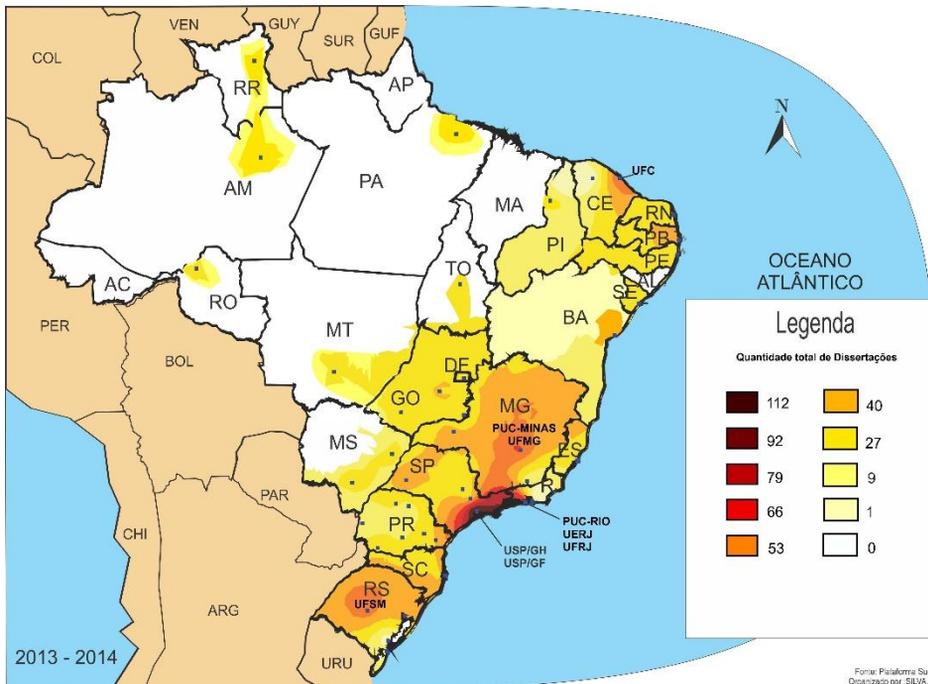
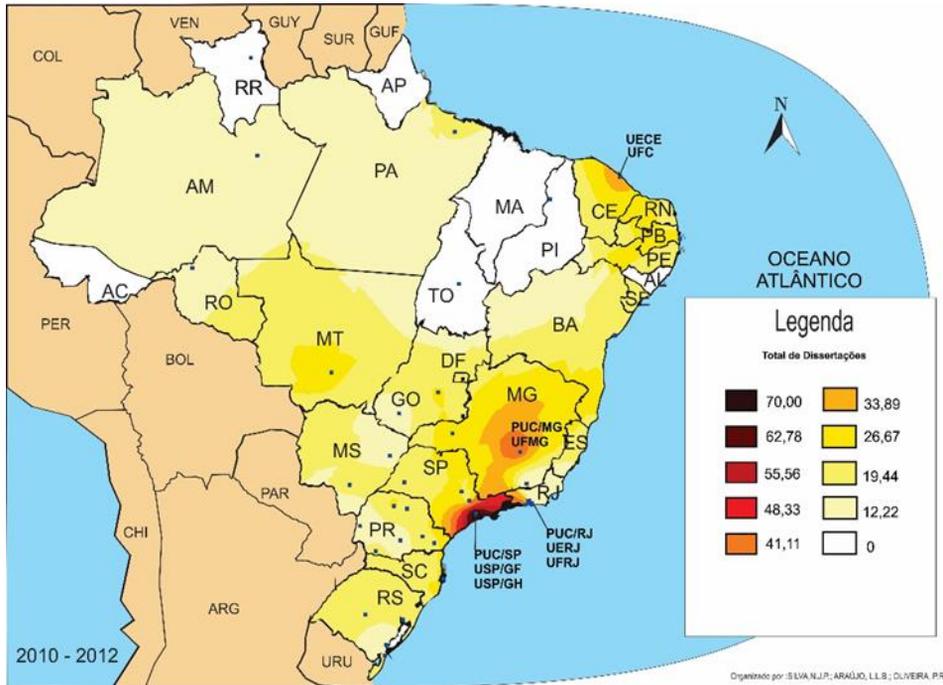
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 8 – Teses Defendidas Por Estado (2010 a 2012) (2013 e 2014)



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 9 – Dissertações Defendidas Por Município (2010 a 2012) (2013 e 2014)



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Na perspectiva do absoluto construímos o **Quadro 9**, classificando o dado por nível de importância (quantitativo dos formados), nível de formação e distribuição por região e IES. Grosso modo, percebe-se relevância, e a lidar com a escala da região, da USP-GH, UFRGS, UFG 2p5, UFPE e UFAM, no quantitativo dos formados, respectivamente, nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

No referente ao relativo concebemos dois quadros a evidenciar a média de trabalhos por ano e a contemplar seja número de Docentes Permanentes (**Quadro 10**) seja o número total de docentes (**Quadro 11**) atuantes, exceto os visitantes.

No caso dos Docentes Permanentes:

. No Sudeste, a USP-SP obtém a maior média do país com a defesa de 1,03 trabalhos de conclusão por Docente Permanente, sendo essa média de 1,06 e 1, se comparado, respectivamente, dissertações e teses;

. No Sul o destaque é da UFSM, com 0,8 relacionado somente a dissertações (1,6 por DP);

. No Nordeste a FUFSE, com média 0,91 trabalhos de conclusão, 0,8 teses e 1,03 dissertações;

. No Centro-Oeste UFG 5p0, com 0,63 (dissertações 1,23 por DP);

. No Norte a UFPA om 0,52 (dissertações 1.04 por DP).

No tocante à totalidade dos docentes (Permanentes e Colaboradores):

. No Sudeste, a primeira posição é da USP-GF, com média de 0,73 formado por docentes do programa, dentre eles 0,57 teses e 0,88 dissertações;

. No Sul a UFRGS forma 0,63 por docente, 0,46 teses e 0,81 dissertações;

. No Nordeste a UFPE com 0,69 por docente, 0,66 teses e 0,72 dissertações;

. No Centro Oeste UFG 2p5 com 0,49 por docente, 0,38 teses e 0,6 dissertações;

. No Norte UFPA com 0,36 por docente (0,72 dissertações).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 9 – Teses e Dissertações defendidas por Curso ou Programa de Pós-Graduação em Geografia (2013-2014)

Região	IES	COD_PPG	DISSERTAÇÕES 2013	DISSERTAÇÕES 2014	TOTAL DISSERTAÇÕES 2013-14	TESES 2013	TESES 2014	TOTAL TESES 2013-14	TOTAL
SE	usp gh	33002010035P8	34	32	66	41	21	62	128
	unesp rc 4p0	33004137004P0	18	17	35	43	15	58	93
	ufu	32006012010P8	12	31	43	24	17	41	84
	unesp pp 2p3	33004129042P3	24	27	51	16	14	30	81
	usp gf	33002010034P1	24	22	46	15	15	30	76
	ufrj	31001017024P4	24	20	44	5	7	12	56
	ufmg	32001010037P1	20	22	42	6	8	14	56
	unicamp	33003017080P0	20	16	36	6	8	14	50
	uff 1p2	31003010041P2	13	13	26	6	16	22	48
	puc mg	32008015003P4	14	13	27	7	6	13	40
	uerj 5p5	31004016035P5	23	14	37	0	0	0	37
	ufes	30001013034P7	15	18	33	0	0	0	33
	ufjf	32005016035P4	7	13	20	0	0	0	20
puc rj	31005012034P5	11	6	17	0	0	0	17	
uerj 2p2	31004016062P2	0	4	4	0	0	0	4	
S	ufrgs	42001013065P3	25	22	47	11	16	27	74
	ufpr	40001016035P1	27	12	39	15	19	34	73
	ufsm	42002010025P1	43	20	63	0	0	0	63
	ufsc	41001010016P3	21	19	40	12	7	19	59
	uem	40004015012P0	12	17	29	19	8	27	56
	unioeste 0p6	40015017010P6	21	16	37	0	0	0	37
	uepg	40005011010P4	16	15	31	0	0	0	31
	unicentro 5p6	40014010005P6	9	16	25	0	0	0	25
	uel	40002012021P7	12	10	22	0	1	1	23
	furg	42004012015P5	10	13	23	0	0	0	23
	unioeste 8p7	40015017018P7	8	7	15	0	0	0	15
ufpel	42003016047P8	0	3	3	0	0	0	3	
NE	ufpe	25001019016P4	16	20	36	15	18	33	69
	fufse	27001016001P2	12	19	31	12	12	24	55
	uece	22003010006P3	18	24	42	1	5	6	48
	ufc	22001018044P0	11	14	25	12	10	22	47
	ufpb jp	24001015042P2	27	19	46	0	0	0	46
	ufba	28001010032P1	20	20	40	0	0	0	40
	ufrn	23001011028P7	20	17	37	0	0	0	37
	fufpi	21001014027P5	10	9	19	0	0	0	19
uva ce	22004017003P0	0	1	1	0	0	0	1	
CO	ufg 2p5	52001016012P5	13	28	41	12	14	26	67
	unb	53001010043P4	17	21	38	1	1	2	40
	ufgd	51005018004P5	12	20	32	0	0	0	32
	ufg 2p1	52001016042P1	11	19	30	0	0	0	30
	ufms 9P8	51001012027P0	11	17	28	0	0	0	28
	ufg 5p0	52001016045P0	11	17	28	0	0	0	28
ufmt 6p0	50001019006P0	13	14	27	0	0	0	27	
N	ufam	12001015026P3	12	14	26	0	0	0	26
	ufpa	15001016042P7	12	12	24	0	0	0	24
	uft	16003012009P5	9	9	18	0	0	0	18
	unir	10001018005P0	9	6	15	0	0	0	15
ufrrr	13001019006P5	8	6	14	0	0	0	14	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 10 – Teses e Dissertações Defendidas por Curso ou Programa de Pós-Graduação em Geografia em Relação aos Docentes Permanente (2013-2014)

Região	IES	COD_PPG	DISSERTAÇÕES 2013	DISSERTAÇÕES 2014	TOTAL DISSERTAÇÕES 2013-14	TESES 2013	TESES 2014	TOTAL TESES 2013-14	TOTAL	DP
SE	usp gh	33002010035P8	1,096774194	1,032258065	1,064516129	1,3225806	0,6774194	1	1,032258	31
	unesp rc 4p0	33004137004P0	0,529411765	0,5	0,514705882	1,2647059	0,4411765	0,85294118	0,683824	34
	ufu	32006012010P8	0,571428571	1,476190476	1,023809524	1,1428571	0,8095238	0,97619048	1	21
	unesp pp 2p3	33004129042P3	1,021276596	1,14893617	1,085106383	0,6808511	0,5957447	0,63829787	0,861702	23,5
	usp gf	33002010034P1	1,297297297	1,189189189	1,243243243	0,8108108	0,8108108	0,81081081	1,027027	18,5
	ufrj	31001017024P4	0,857142857	0,714285714	0,785714286	0,1785714	0,25	0,21428571	0,5	28
	ufmg	32001010037P1	0,714285714	0,785714286	0,75	0,2142857	0,2857143	0,25	0,5	28
	unicamp	33003017080P0	1,052631579	0,842105263	0,947368421	0,3157895	0,4210526	0,36842105	0,657895	19
	uff 1p2	31003010041P2	0,52	0,52	0,52	0,24	0,64	0,44	0,48	25
	puc mg	32008015003P4	1,333333333	1,238095238	1,285714286	0,6666667	0,5714286	0,61904762	0,952381	10,5
	uerj 5p5	31004016035P5	1,314285714	0,8	1,057142857	0	0	0	0,528571	17,5
	ufes	30001013034P7	1,153846154	1,384615385	1,269230769	0	0	0	0,634615	13
	ufjf	32005016035P4	0,466666667	0,866666667	0,666666667	0	0	0	0,333333	15
	puc rj	31005012034P5	1,1	0,6	0,85	0	0	0	0	0,425
uerj 2p2	31004016062P2	0	0,235294118	0,117647059	0	0	0	0,058824	17	
S	ufrgs	42001013065P3	1,041666667	0,916666667	0,979166667	0,4583333	0,6666667	0,5625	0,770833	24
	ufpr	40001016035P1	1,102040816	0,489795918	0,795918367	0,6122449	0,7755102	0,69387755	0,744898	24,5
	ufsm	42002010025P1	2,205128205	1,025641026	1,615384615	0	0	0	0,807692	19,5
	ufsc	41001010016P3	0,913043478	0,826086957	0,869565217	0,5217391	0,3043478	0,41304348	0,641304	23
	uem	40004015012P0	0,666666667	0,944444444	0,805555556	1,0555556	0,4444444	0,75	0,777778	18
	unioeste 0p6	40015017010P6	1,75	1,333333333	1,541666667	0	0	0	0,770833	12
	uepg	400050101010P4	1,185185185	1,111111111	1,148148148	0	0	0	0,574074	13,5
	unicentro 5p6	40014010005P6	0,666666667	1,185185185	0,925925926	0	0	0	0,462963	13,5
	uel	40002012021P7	0,6	0,5	0,55	0	0,05	0,025	0,2875	20
	furg	42004012015P5	0,869565217	1,130434783	1	0	0	0	0,5	11,5
	unioeste 8p7	40015017018P7	0,666666667	0,583333333	0,625	0	0	0	0,3125	12
ufpel	42003016047P8	0	0,25	0,125	0	0	0	0,0625	12	
NE	ufpe	25001019016P4	0,842105263	1,052631579	0,947368421	0,7894737	0,9473684	0,86842105	0,907895	19
	fufse	27001016001P2	0,8	1,266666667	1,033333333	0,8	0,8	0,8	0,916667	15
	uece	22003010006P3	0,923076923	1,230769231	1,076923077	0,0512821	0,2564103	0,15384615	0,615385	19,5
	ufc	22001018044P0	0,611111111	0,777777778	0,694444444	0,6666667	0,5555556	0,61111111	0,652778	18
	ufpb jp	24001015042P2	1,421052632	1	1,210526316	0	0	0	0,605263	19
	ufba	28001010032P1	0,952380952	0,952380952	0,952380952	0	0	0	0,47619	21
	ufrn	23001011028P7	1,333333333	1,133333333	1,233333333	0	0	0	0,616667	15
	fufpi	21001014027P5	0,909090909	0,818181818	0,863636364	0	0	0	0,431818	11
	uva ce	22004017003P0	0	0,090909091	0,045454545	0	0	0	0,022727	11
CO	ufg 2p5	52001016012P5	0,448275862	0,965517241	0,706896552	0,4137931	0,4827586	0,44827586	0,577586	29
	unb	53001010043P4	0,971428571	1,2	1,085714286	0,0571429	0,0571429	0,05714286	0,571429	17,5
	ufgd	51005018004P5	0,923076923	1,538461538	1,230769231	0	0	0	0,615385	13
	ufg 2p1	52001016042P1	0,75862069	1,310344828	1,034482759	0	0	0	0,517241	14,5
	ufms 9p8	51001012027P0	1,375	2,125	1,75	0	0	0	0,875	8
	ufg 5p0	52001016045P0	1	1,545454545	1,272727273	0	0	0	0,636364	11
	ufmt 6p0	50001019006P0	1,04	1,12	1,08	0	0	0	0,54	12,5
N	ufam	12001015026P3	0,8	0,933333333	0,866666667	0	0	0	0,433333	15
	ufpa	15001016042P7	1,043478261	1,043478261	1,043478261	0	0	0	0,521739	11,5
	uft	16003012009P5	0,620689655	0,620689655	0,620689655	0	0	0	0,310345	14,5
	unir	10001018005P0	0,75	0,5	0,625	0	0	0	0,3125	12
	ufrrr	13001019006P5	0,888888889	0,666666667	0,777777778	0	0	0	0,388889	9

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 11 – Teses e Dissertações Defendidas por Curso ou Programa de Pós-Graduação em Geografia em Relação à Totalidade dos Docentes Permanente (2013-2014)

Região	IES	COD_PPG	DISSERTAÇÕES 2013	DISSERTAÇÕES 2014	TOTAL DISSERTAÇÕES 2013-14	TESES 2013	TESES 2014	TOTAL TESES 2013-14	TOTAL	TOTAL DOCENTE
SE	usp gh	33002010035P8	0,723404255	0,680851064	0,70212766	0,8723404	0,446809	0,6595745	0,68085	47
	unesp rc 4p0	33004137004P0	0,43902439	0,414634146	0,426829268	1,0487805	0,365854	0,7073171	0,56707	41
	ufu	32006012010P8	0,406779661	1,050847458	0,728813559	0,8135593	0,576271	0,6949153	0,71186	29,5
	unesp pp 2p3	33004129042P3	0,8	0,9	0,85	0,5333333	0,466667	0,5	0,675	30
	usp gf	33002010034P1	0,923076923	0,846153846	0,884615385	0,5769231	0,576923	0,5769231	0,73077	26
	ufrj	31001017024P4	0,648648649	0,540540541	0,594594595	0,1351351	0,189189	0,1621622	0,37838	37
	ufmg	32001010037P1	0,64516129	0,709677419	0,677419355	0,1935484	0,258065	0,2258065	0,45161	31
	unicamp	33003017080P0	0,83333333	0,66666667	0,75	0,25	0,333333	0,2916667	0,52083	24
	uff 1p2	31003010041P2	0,448275862	0,448275862	0,448275862	0,2068966	0,551724	0,3793103	0,41379	29
	puc mg	32008015003P4	0,933333333	0,86666667	0,9	0,4666667	0,4	0,4333333	0,66667	15
	uerj 5p5	31004016035P5	1	0,608695652	0,804347826	0	0	0	0,40217	23
	ufes	30001013034P7	0,882352941	1,058823529	0,970588235	0	0	0	0,48529	17
	ufjf	32005016035P4	0,46666667	0,86666667	0,66666667	0	0	0	0,33333	15
	puc rj	31005012034P5	0,785714286	0,428571429	0,607142857	0	0	0	0,30357	14
uerj 2p2	31004016062P2	0	0,210526316	0,105263158	0	0	0	0,05263	19	
S	ufrgs	42001013065P3	0,862068966	0,75862069	0,810344828	0,3793103	0,551724	0,4655172	0,63793	29
	ufpr	40001016035P1	0,9	0,4	0,65	0,5	0,633333	0,5666667	0,60833	30
	ufsm	42002010025P1	1,592592593	0,740740741	1,166666667	0	0	0	0,58333	27
	ufsc	41001010016P3	0,7	0,633333333	0,666666667	0,4	0,233333	0,3166667	0,49167	30
	uem	40004015012P0	0,48	0,68	0,58	0,76	0,32	0,54	0,56	25
	unioeste 0p6	40015017010P6	1,105263158	0,842105263	0,973684211	0	0	0	0,48684	19
	uepg	40005011010P4	1,032258065	0,967741935	1	0	0	0	0,5	15,5
	unicentro 5p6	40014010005P6	0,66666667	1,185185185	0,925925926	0	0	0	0,46296	13,5
	uel	40002012021P7	0,545454545	0,454545455	0,5	0	0,045455	0,0227273	0,26136	22
	furg	42004012015P5	0,606060606	0,787878788	0,696969697	0	0	0	0,34848	16,5
	unioeste 8p7	40015017018P7	0,66666667	0,583333333	0,625	0	0	0	0,3125	12
	ufpel	42003016047P8	0	0,25	0,125	0	0	0	0,0625	12
NE	ufpe	25001019016P4	0,64	0,8	0,72	0,6	0,72	0,66	0,69	25
	ufse	27001016001P2	0,558139535	0,88372093	0,720930233	0,5581395	0,55814	0,5581395	0,63953	21,5
	uece	22003010006P3	0,631578947	0,842105263	0,736842105	0,0350877	0,175439	0,1052632	0,42105	28,5
	ufc	22001018044P0	0,611111111	0,777777778	0,694444444	0,6666667	0,555556	0,6111111	0,65278	18
	ufpb jp	24001015042P2	1,173913043	0,826086957	1	0	0	0	0,5	23
	ufba	28001010032P1	0,8	0,8	0,8	0	0	0	0,4	25
	ufrn	23001011028P7	1	0,85	0,925	0	0	0	0,4625	20
	fufpi	21001014027P5	0,833333333	0,75	0,791666667	0	0	0	0,39583	12
	uva ce	22004017003P0	0	0,068965517	0,034482759	0	0	0	0,01724	14,5
CO	ufg 2p5	52001016012P5	0,382352941	0,823529412	0,602941176	0,3529412	0,411765	0,3823529	0,49265	34
	unb	53001010043P4	0,708333333	0,875	0,791666667	0,0416667	0,041667	0,0416667	0,41667	24
	ufgd	51005018004P5	0,75	1,25	1	0	0	0	0,5	16
	ufg 2p1	52001016042P1	0,55	0,95	0,75	0	0	0	0,375	20
	ufms 9p8	51001012027P0	1,375	2,125	1,75	0	0	0	0,875	8
	ufg 5p0	52001016045P0	0,785714286	1,214285714	1	0	0	0	0,5	14
	ufmt 6p0	50001019006P0	0,722222222	0,777777778	0,75	0	0	0	0,375	18
N	ufam	12001015026P3	0,66666667	0,777777778	0,722222222	0	0	0	0,36111	18
	ufpa	15001016042P7	0,727272727	0,727272727	0,727272727	0	0	0	0,36364	16,5
	uft	16003012009P5	0,545454545	0,545454545	0,545454545	0	0	0	0,27273	16,5
	unir	10001018005P0	0,6	0,4	0,5	0	0	0	0,25	15
	ufrs	13001019006P5	0,8	0,6	0,7	0	0	0	0,35	10

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Crítérios de Classificação dos Periódicos Internacionalização da Pós-graduação em Geografia.

No último dia do seminário recorremos a documento anteriormente enviado aos Coordenadores, Carta argumentativa e propositiva de metodologia a avaliar os periódicos na área, e conjunto de figuras representativas do nível de internacionalização dos cursos e programas.

No primeiro domínio, apresentamos elementos constituintes da nova metodologia de avaliação dos periódicos, cujas características nos impede de adotar exclusivamente o indicador de impacto balizado na JCR.

A intenção foi a de manter, o máximo possível, os elementos constantes na última avaliação dos periódicos. Nos referimos à manutenção do índice H como um dos indicadores adotados, bem como o formulário de avaliação, que foi devidamente atualizado, tomando como base as exigências da Scielo para ingresso em sua plataforma.

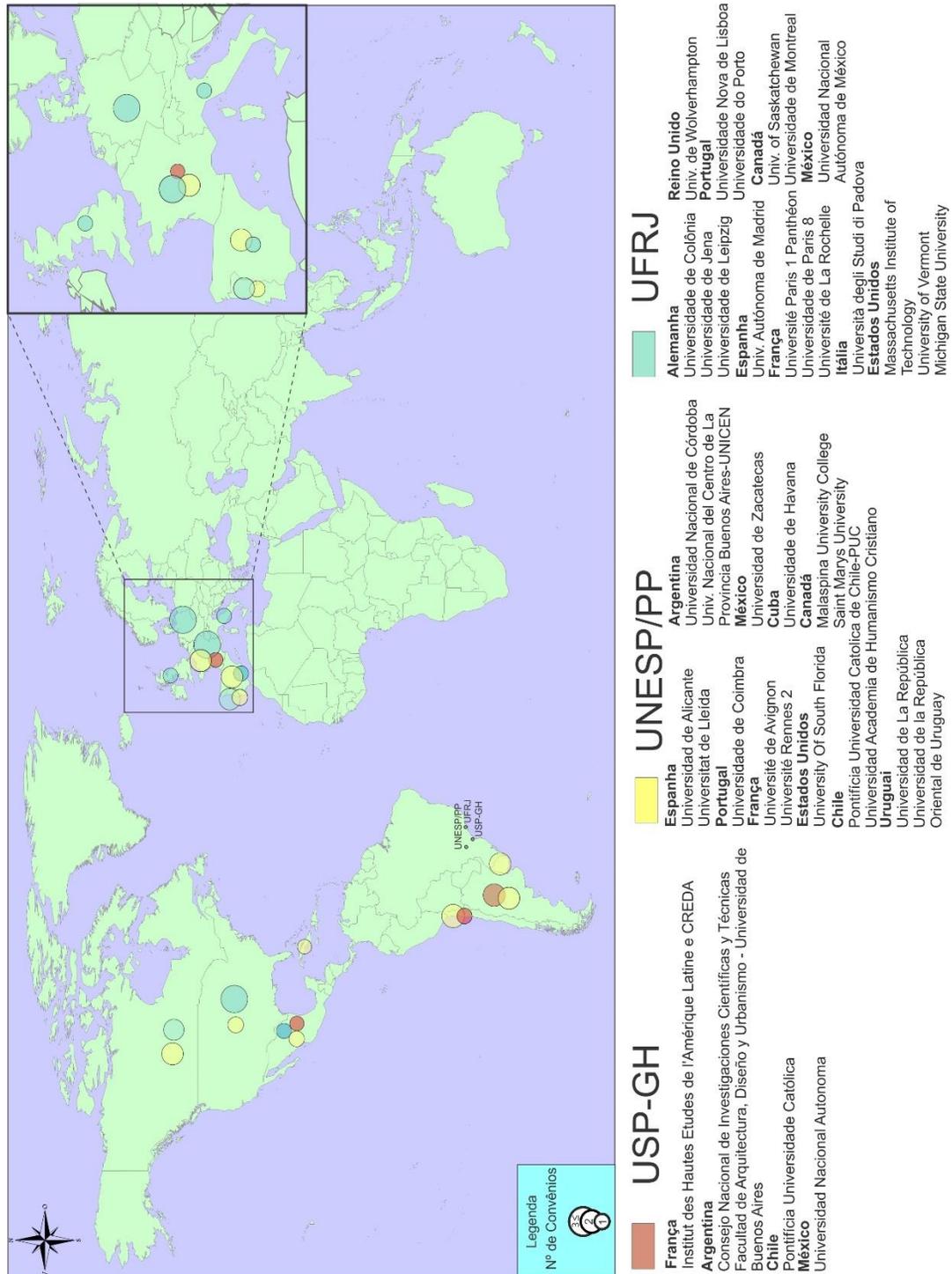
Na discussão propusemos envolvimento dos Coordenadores tanto no cálculo do índice H como do preenchimento do formulário de avaliação. Intentamos gerar um ambiente de transparência e participação na construção dos indicadores a permitir classificação de nossos periódicos.

No segundo domínio procedemos análise das propostas de programas no concernente ao tópico internacionalização, vislumbrando no mesmo a indicação dos convênios estabelecidos com instituições estrangeiras. A partir desta informação construímos conjuntos de cartas representativas das articulações estabelecidas entre estas instituições e os cursos nota 7 (**Figura 11**), nota 6 (**Figura 12**) e nota 5 (**Figura 13**). Em suma, considerando os cursos cujo perfil impõe um tratamento qualificado das estratégias de internacionalização, como motivadoras à passagem ou permanência na nota 6, bem como de continuidade na nota 7.

Nos deparamos com um quadro de difícil discernimento e em função da preocupação da maioria em construir um relatório meramente descritivo, com uma simples enumeração dos convênios e sem evidenciar as estratégias envolvidas e, muito menos, os produtos e relações gerados. Nos encontramos, nestes termos, em uma situação a merecer uma abordagem séria e criteriosa e que nos permita avaliar devidamente as ações empreendidas pelos cursos e programas na área. Convém destacar proposta enviada pelo Coordenador da PUC-MG e a propor indicadores determinantes do nível de internacionalização e a gravitar em torno da: produção científica relacionada, nível de interação e integração dos docentes e discentes das instituições envolvidas e financiamentos angariados.

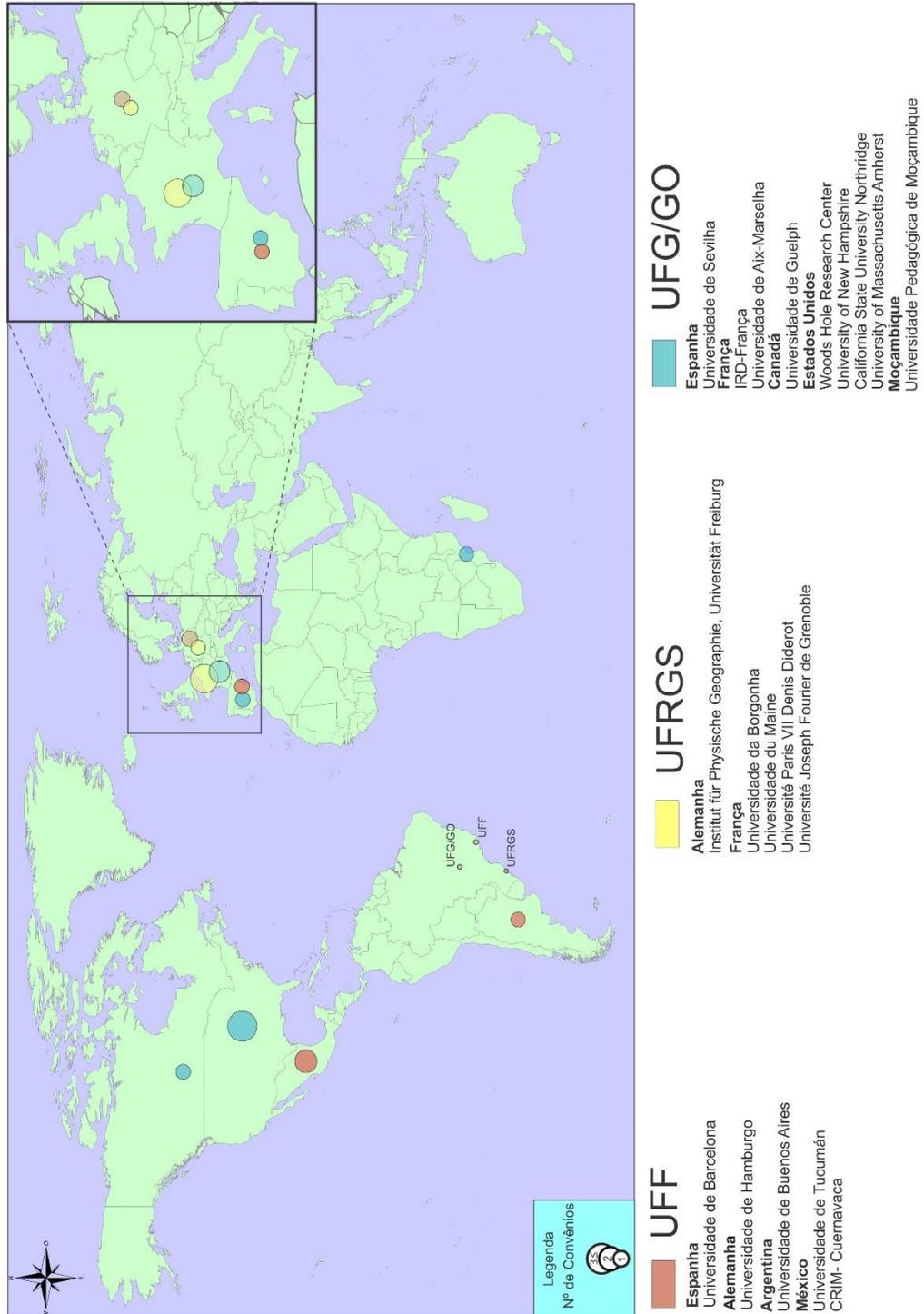
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 11 – Internacionalização Cursos Nota 7 : convênios estabelecidos em 2014



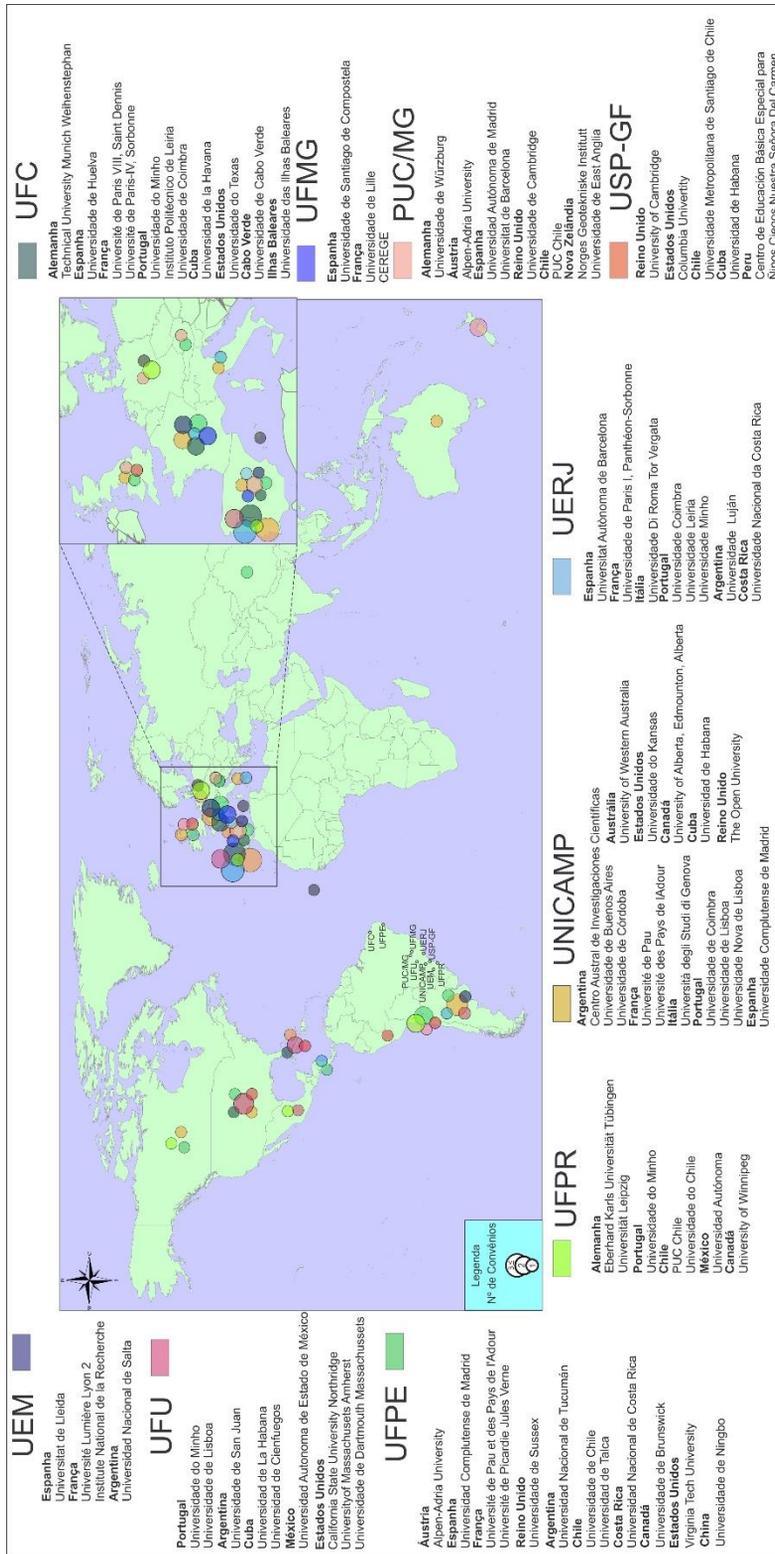
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 12 – Internacionalização Cursos Nota 6 : convênios estabelecidos em 2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 13 – Internacionalização Cursos Nota 5 : convênios estabelecidos em 2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

TÓPICO 1 - PROPOSTAS DOS PROGRAMA

Os cursos e programas concentrados no topo do **Quadro 3** (página 8) dispõem de uma Proposta de Programa melhor concebida e em cuja pontuação abunda o conceito **MUITO BOM**: UFRJ, UFPR, UFF, UFG, UFC, UFGD, UFMG, UFU, UFAM, UFPE, UEM, USP, UNESP/PP, UFBA, UFRN, UFG, PUC/MG e UEL, com pontuação total a variar de 90,2 a 100.

O Grupo imediatamente abaixo dispõe de uma pontuação total a oscilar de 71,5 a 89,4, classificando-o com conceito **BOM**: UFES, UFPA, UFU, UERJ, USP, UFAL, UFF, UFPEL, UFSM, UNIOESTE, UFG, UFJF, UNICAMP, FURG, FUFSE, UFSJ, UERJ, UFMT, UFRGS, UECE, UEFS, UEPG e UNICENTRO. Neles percebe-se a predominância dos conceitos Bom, com apontamento de conceitos Regular e conjunto de dados não preenchidos devidamente (em branco), concentrados principalmente no concernente aos subitens do item 1.2 do formulário de avaliação.

O terceiro grupo, com pontuação total que o qualifica com conceito **REGULAR**, percebe-se além da predominância deste conceito nos subitens analisados, bem como grande quantidade de dados não preenchidos devidamente (em branco) e Deficiente. Tal tônica faz com que a pontuação total obtida entre cursos e programas destes grupos varie de 56,1 a 69,3: PUC-Rio, UNESP/RC, UNIR, UFMS, UFT, UFRRJ, FUFPI, UFMT, UFB/J.P., UFMS, UFRR, UFMS, UNIMONTES e UNESP.

O quarto grupo possui desempenho mais frágil na área, com pontuação de 46,4 a 47,2, que o qualifica com conceito **FRACO**. Nele, o conceito Deficiente e dos dados não preenchidos devidamente são responsáveis pelo posicionamento neste estrato dos cursos da UVA-CE e UNB.

O presente resultado, inserido em lógica de meio termo do Seminário de Acompanhamento 2015, possibilitará aos cursos e programas retomada qualificada de suas propostas de cursos, balizada no conhecimento propiciado tanto do formulário de avaliação da área como da maneira como os demais coordenadores construíram suas propostas. Relatos foram feitos por Coordenadores neste domínio, sem esquecer encaminhamento de uma proposta de revisão-aprimoramento feita pela Coordenação da PUC-MG e já encaminhada a todos os coordenadores no pós seminário.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

TÓPICO 2 - CORPO DOCENTE

TÓPICO 3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

TÓPICO 4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Domínio da Produção de Conhecimento

A apresentação dos quadros 5, 6 e 7 (páginas 12, 13 e 14) suscitou uma discussão calorosa entre os coordenadores, receosos que na avaliação final seja adotada metodologia centrada exclusivamente na produção dos docentes permanentes como primeiros autores (Quadro 7). Vários Coordenadores se inscreveram e, no final do debate, ficou acordado que a Comissão de Área deveria conceber metodologia valorativa da coautoria.

No sentido de possibilitar uma abordagem qualitativa em relação à pontuação total apreendida pelos programas empreendidos, também, construção de quadros a verificarem comportamento dos programas quanto à pontuação obtida por estratos de periódicos: superior, médio e inferior. Apresentamos, nestes termos o **Quadro 12**, com pontuação obtida pelos Docentes Permanente nos periódicos A1 e A2; o **Quadro 13**, a considerar periódicos B1 e B2 e o **Quadro 14**, representativo dos periódicos B3, B4 e B5, todos eles a cotejarem as situações seguintes: da “Produção Total”, da “Produção Sem Discente Como Primeiro Autor” e da “Produção dos Docentes Permanentes Como Primeiro Autor”. Apresentamos possibilidade de vislumbrar características da pontuação dos programas com enunciamento de seus perfis: a considerar importância das produções autorais (única autoria ou como primeiro autor), envolvimento de coautores na pontuação obtida e a participação dos discente na pontuação final.

Do apresentado vislumbramos perfil de cursos e programas cujo comportamento denota estratégias nas quais a pontuação obtida:

1. Não envolve coautorias (UERJ, UFBA e UNIR);
2. Abarca coautoria discente como primeiro autor em um ou dois dos estratos de periódicos analisados (UFU, UNICAMP, PUC-MG, USP-GF, UNESP-PP, UNIMONTES, UERJ, UFRJ, UFJF, UFES, PUC-RJ, USP-GH, UFF, UNESP- MP, UNICENTRO, UFPR, UFSM, UFRGS, UNIOESTE-FB, UFSC, UNIOESTE-MR, FURG, UEL, UFPEL, UFPB-JP, FUFSE, UFPE, UFRN, FUFPI, UEFS-MP, UECE, UVA-CE, UFAL, UNB, UFG-j, UFG-C, UFG-G, UFMS, UFMT, UFGD, UFPA, UFT, UFAM e UFRR);
3. A coautoria discente como primeiro autor se dá em todos os estratos de periódicos (UFMG, UNESP-RC, UFF, UEPG, UEM, UFC, UNB e UFG).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 12 - Artigos Por Docente Permanente em periódicos do Estrato Superior (A1 e A2)

REGIÃO	IES	RELAÇÃO A1-A2/DP_PROD PRIM AUT	RELAÇÃO A1-A2/DP_PROD TOTAL	RELAÇÃO A1-A2/ DP_PROD TOTAL S/DISCENTE C/PRIM AUT	VARIAÇÃO
SE	ufu	0,279069767	0,651162791	0,651162791	0
	ufmg	0,464285714	1,035714286	1	0,035714286
	unicamp	0,578947368	1,315789474	1,315789474	0
	unesp rc	0,441176471	0,676470588	0,647058824	0,029411765
	puc mg	0,285714286	0,761904762	0,761904762	0
	usp gf	0,162162162	0,702702703	0,702702703	0
	uff	0,6	0,8	0,76	0,04
	unesp pp	0,29787234	0,680851064	0,680851064	0
	unimontes	0,25	0,375	0,375	0
	uerj	0,588235294	0,588235294	0,588235294	0
	ufrj	0,285714286	0,607142857	0,607142857	0
	ufjf	0,533333333	0,6	0,6	0
	uerj	0,114285714	0,171428571	0,171428571	0
	ufes	0,230769231	0,230769231	0,230769231	0
	puc rj	0,416666667	0,416666667	0,416666667	0
	usp gh	0,35483871	0,35483871	0,35483871	0
	uff	0,16	0,32	0,32	0
	unesp MP	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
	unesp MP	0	0	0	0
	S	uepg	0,222222222	0,518518519	0,37037037
unicentro		1,037037037	1,259259259	1,259259259	0
ufpr		0,489795918	0,857142857	0,857142857	0
ufsm		0,307692308	0,461538462	0,461538462	0
ufrgs		0,791666667	0,875	0,875	0
uem		0,333333333	0,722222222	0,666666667	0,055555556
unioeste		0	0,380952381	0,380952381	0
ufsc		0,260869565	0,695652174	0,652173913	0,043478261
unioeste		0,25	0,666666667	0,5	0,166666667
furg		0,608695652	0,869565217	0,869565217	0
uel		0,2	0,35	0,3	0,05
ufpel		0,083333333	0,166666667	0,166666667	0
ufc		0,742857143	1,257142857	1,028571429	0,228571429
ufpb jp		0,263157895	0,421052632	0,421052632	0
fufse	0,066666667	0,133333333	0,133333333	0	
ufpe	0,216216216	0,702702703	0,702702703	0	
ufrn	0,466666667	0,533333333	0,533333333	0	
fufpi	0,090909091	0,181818182	0,181818182	0	
uefs MP	0,37037037	0,444444444	0,444444444	0	
uece	0,102564103	0,205128205	0,205128205	0	
uva	0,090909091	0,090909091	0,090909091	0	
ufba	0,285714286	0,285714286	0,285714286	0	
ufal	0	0	0	0	
CO	unb	0,514285714	1,028571429	0,914285714	0,114285714
	ufg	0,695652174	0,869565217	0,869565217	0
	ufg	0,482758621	0,620689655	0,586206897	0,034482759
	ufg	0,068965517	0,068965517	0,068965517	0
	ufms	0,142857143	0,285714286	0,285714286	0
	ufmt	0,352941176	0,705882353	0,705882353	0
	ufgd	0,076923077	0,076923077	0,076923077	0
	ufmt	0,16	0,48	0,48	0
ufms	0	0	0	0	
N	ufpa	0,086956522	0,086956522	0,086956522	0
	unir	0,166666667	0,166666667	0,166666667	0
	uft	0,068965517	0,068965517	0,068965517	0
	ufam	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0
ufr	0	0	0	0	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 13 – Artigos Por Docente Permanente em periódicos do Estrato Médio (B1 e B2)

REGIÃO	IES	RELAÇÃO B1-B2/DP_PROD PRIM AUT	RELAÇÃO B1-B2/DP_PROD TOTAL	RELAÇÃO B1-B2/DP_PROD TOTAL S/DISCENTE C/PRIM AUT	VARIAÇÃO
SE	ufu	0,744186047	1,813953488	1,76744186	0,046511628
	ufmg	0,571428571	1,142857143	1,071428571	0,071428571
	unicamp	0,368421053	0,894736842	0,894736842	0
	unesp rc	0,411764706	0,882352941	0,852941176	0,029411765
	puc mg	0,380952381	0,666666667	0,476190476	0,19047619
	usp gf	0,27027027	0,540540541	0,540540541	0
	uff	0,32	0,6	0,56	0,04
	unesp pp	0,340425532	0,595744681	0,468085106	0,127659574
	unimontes	0,5	0,5	0,5	0
	uerj	0,470588235	0,470588235	0,470588235	0
	ufrj	0,285714286	0,607142857	0,5	0,107142857
	ufjf	0,4	0,533333333	0,4	0,133333333
	uerj	0,857142857	1,028571429	1,028571429	0
	ufes	0,538461538	1	0,923076923	0,076923077
	puc rj	0,25	0,5	0,5	0
	usp gh	0,322580645	0,387096774	0,387096774	0
	uff	0,16	0,4	0,4	0
unesp MP	#DIV/0!	#DIV/0!	0,72	#DIV/0!	
unesp MP	0,105263158	0,210526316	0,105263158	0,105263158	
S	uepg	0,888888889	3,037037037	2,740740741	0,296296296
	unicentro	0,518518519	1,62962963	1,555555556	0,074074074
	ufpr	0,93877551	1,632653061	1,387755102	0,244897959
	ufsm	0,974358974	1,692307692	1,538461538	0,153846154
	ufrgs	0,958333333	1,208333333	1,166666667	0,041666667
	uem	0,388888889	1,333333333	1,277777778	0,055555556
	unioeste	0,285714286	0,857142857	0,857142857	0
	ufsc	0,217391304	0,739130435	0,739130435	0
	unioeste	0,333333333	0,666666667	0,666666667	0
	furg	0,52173913	0,52173913	0,52173913	0
	uel	0,4	0,6	0,6	0
	ufpel	0	0	0	0
NE	ufc	0,342857143	0,971428571	0,914285714	0,057142857
	ufpb jp	0,789473684	1,578947368	1,578947368	0
	fufse	0,533333333	0,8	0,8	0
	ufpe	0,162162162	0,756756757	0,378378378	0,378378378
	ufrn	0,333333333	0,6	0,6	0
	fufpi	0,454545455	0,727272727	0,727272727	0
	uefs MP	0,222222222	0,37037037	0,37037037	0
	uece	0,307692308	0,41025641	0,41025641	0
	uva	0,363636364	0,363636364	0,363636364	0
	ufba	0,142857143	0,142857143	0,142857143	0
ufal	0,0625	0,0625	0,0625	0	
CO	unb	0,4	1,2	0,8	0,4
	ufg	0,52173913	1,130434783	1,130434783	0
	ufg	0,379310345	0,689655172	0,620689655	0,068965517
	ufg	0,827586207	1,103448276	1,103448276	0
	ufms	0,142857143	0,571428571	0,428571429	0,142857143
	ufmt	0,117647059	0,352941176	0,352941176	0
	ufgd	0,230769231	0,769230769	0,769230769	0
	ufmt	0	0,08	0,08	0
ufms	0	0	0	0	
N	ufpa	1,217391304	1,391304348	1,217391304	0,173913043
	unir	0,833333333	1,166666667	1,166666667	0
	uft	0,413793103	0,896551724	0,896551724	0
	ufam	0,266666667	0,266666667	0,266666667	0
	ufr	0,105263158	0,105263158	0,105263158	0

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 14 – Artigos Por Docente Permanente em periódicos do Estrato Inferior
(B3, B4 e B5)

REGIÃO	IES	RELAÇÃO B3-B4-B5/ DP PROD PRIM AUT	RELAÇÃO B3-B4-B5/ DP_PROD TOTAL	RELAÇÃO B3-B4-B5/DP _PROD TOTAL S/DISCENTE S/PRIM AUT	VARIAÇÃO
SE	ufu	0,093023256	0,837209302	0,697674419	0,139534884
	ufmg	0,5	0,892857143	0,857142857	0,035714286
	unicamp	0,263157895	0,315789474	0,315789474	0
	unesp rc	0,588235294	0,852941176	0,823529412	0,029411765
	puc mg	0,285714286	0,952380952	0,952380952	0
	usp gf	0,324324324	0,648648649	0,648648649	0
	uff	0,2	0,24	0,24	0
	unesp pp	0,255319149	0,808510638	0,723404255	0,085106383
	unimontes	1,5	1,5	1,5	0
	uerj	0,588235294	0,588235294	0,588235294	0
	ufrj	0,107142857	0,25	0,25	0
	ufjf	0,133333333	0,4	0,4	0
	uerj	0,4	0,457142857	0,457142857	0
	ufes	0,153846154	0,153846154	0,153846154	0
	puc rj	0,5	0,666666667	0,666666667	0
	usp gh	0,225806452	0,258064516	0,258064516	0
	uff	0	0,16	0,16	0
	unesp MP	#DIV/0!	#DIV/0!	0,64	#DIV/0!
unesp MP	0	0,736842105	0,631578947	0,105263158	
S	uepg	0,592592593	1,111111111	1,037037037	0,074074074
	unicentro	0,148148148	0,592592593	0,592592593	0
	ufpr	0,489795918	1,020408163	0,571428571	0,448979592
	ufsm	0,615384615	1,282051282	0,974358974	0,307692308
	ufrgs	0,75	1,041666667	1	0,041666667
	uem	0,055555556	0,777777778	0,666666667	0,111111111
	unioeste	1,142857143	2	2	0
	ufsc	0,217391304	0,304347826	0,304347826	0
	unioeste	0	0,416666667	0,416666667	0
	furg	0,173913043	0,173913043	0,173913043	0
	uel	0,45	0,45	0,45	0
	ufpel	0,166666667	0,166666667	0,166666667	0
NE	ufc	0,342857143	0,685714286	0,571428571	0,114285714
	ufpb jp	0,157894737	1,210526316	1,210526316	0
	fufse	0,6	2	2	0
	ufpe	0,162162162	0,486486486	0,27027027	0,216216216
	ufrn	0,466666667	0,733333333	0,733333333	0
	fufpi	0,363636364	0,818181818	0,818181818	0
	uefs MP	0,074074074	0,148148148	0,148148148	0
	uece	0,564102564	0,615384615	0,615384615	0
	uva	0,727272727	0,909090909	0,909090909	0
	ufba	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0
ufal	0	0	0	0	
CO	unb	0,171428571	0,514285714	0,171428571	0,342857143
	ufg	0,782608696	1,043478261	1,043478261	0
	ufg	0,379310345	0,620689655	0,586206897	0,034482759
	ufg	0,482758621	1,310344828	1,310344828	0
	ufms	0,285714286	1,428571429	1,214285714	0,214285714
	ufmt	0	0,235294118	0,235294118	0
	ufgd	0,307692308	0,692307692	0,692307692	0
	ufmt	0,08	0,56	0,56	0
ufms	0	0,125	0,125	0	
N	ufpa	0,608695652	1,652173913	1,47826087	0,173913043
	unir	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0
	uft	0,344827586	0,896551724	0,896551724	0
	ufam	0,133333333	0,2	0,2	0
	ufr	0,210526316	0,947368421	0,842105263	0,105263158

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

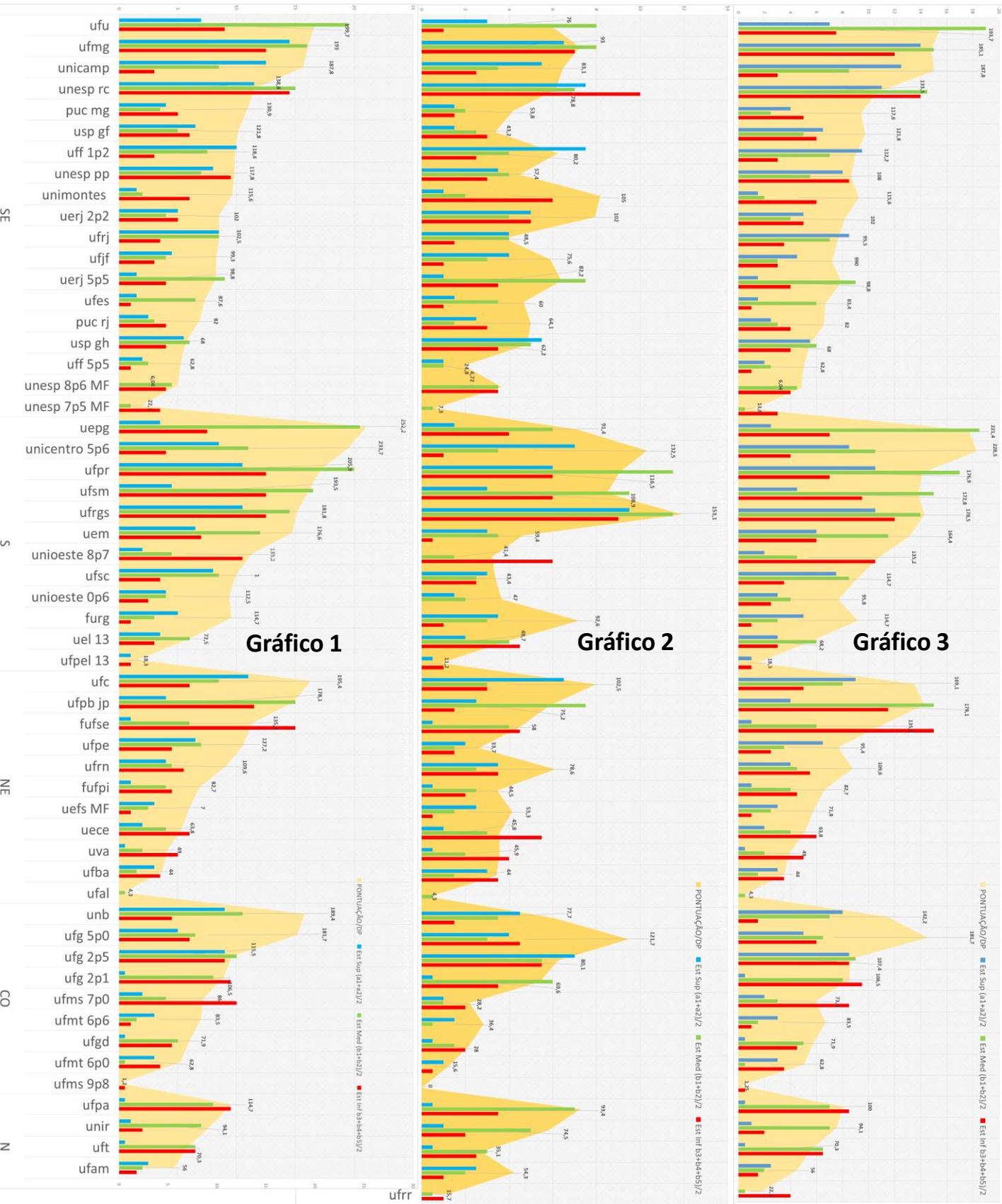
Do apresentado anteriormente, temos elementos a balizar discussão, na área, da necessidade de estabelecimento de pesos capazes de indicar qual estratégia deve ser referencia na construção de uma produção qualificada, tanto no concernente à coautoria como ao estrato de periódico responsável pelo volume de pontuação. Neste último domínio, convém destacar conjunto de gráficos representativo de fotografias possíveis da área e a cruzar os dados apresentados nos quadros 5, 6 e 7, com ênfase na pontuação total obtida pelos cursos e programas, detalhada em estratos de periódicos por região e IES.

Na essência, este gênero de perfil suscita pontuação diferenciada e consoante situações enunciadas anteriormente e que possibilitaram a apresentação de conjunto de gráficos representativos de quadro hierárquico mutável (fotografia possíveis dos cursos e programas) associado ao quantitativo da produção obtida por Região, IES e estrato de periódico (**Gráficos 1, 2 e 3**).

Do apresentado anteriormente, temos elementos a balizar discussão, na área, da necessidade de estabelecimento de pesos capazes de indicar qual estratégia deve ser referencia na construção de uma produção qualificada, tanto no concernente à coautoria como ao estrato de periódico responsável pelo volume de pontuação. Neste último domínio, convém destacar conjunto de gráficos (**Gráficos 1, 2 e 3**) representativo de fotografias possíveis da área e a cruzar os dados apresentados nos quadros 5, 6 e 7, com ênfase na pontuação total obtida pelos cursos e programas, detalhada em estratos de periódicos por região e IES, cruzando-os com as dimensões de coautoria possíveis, ou sua inexistência como primeira autoria. O gráfico 1 evidencia fotografia a considerar toda e qualquer produção na qual o Docente Permanente participou (como primeiro autor e coautoria a envolver discente, egresso e participante externo), também detalhada por estrato. O gráfico 2 constitui fotografia na qual a pontuação é dada somente na condição do Docente Permanente como primeiro autor, detalhando ainda em qual estrato ela é concentrada (superior, médio e inferior). O gráfico 3 demonstra uma fotografia na qual a produção do Docente Permanente não contempla a participação de discente como primeiro autor, estratificada, a exemplo das demais, por grupos de periódicos.

À guisa de introdução de discussão do perfil característico dos cursos e programas da área e a considerar variáveis acima mencionadas, a leitura da fotografia pautada nos gráficos 1, 2 e 3 denota uma simetria no domínio da produção qualificada da área em escala nacional. A expansão e consolidação da Pós-Graduação em Geografia implicou na constituição de um quadro no qual a produção científica, de um lado, se universaliza na escala nacional e, de outro, impacta em termos qualitativos na escala das regiões, com cursos e programas cuja pontuação qualificada se insere na frequência superior da produção nacional em periódicos.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A primeira fotografia, associada ao gráfico 1, trata de cursos e programas cuja pontuação gravita entre 178 e 252, no correspondente à produção total (gráfico 1):

- a. No **Sudeste**, UFU, UFMG e UNICAMP - a primeira delas e segunda com volume maior de artigos no estrato médio e a última no superior, embora seja a UFMG com maior número de artigos neste estrato;
- b. No **Sul**, UEPG, UNICENTRO 5p6, UFPR, UFSM, UFRGS – todas instituições com volume maior de trabalhos em periódicos do estrato médio e as três última com volume não negligenciável no estrato inferior. Destaque notamos na região, com maior participação no estrato superior, nos programas da UFPR e UFRGS;
- c. No **Nordeste**, UFC e UFPB-JP – a primeira com volume maior de produção no estrato superior e a segunda no médio, além de forte participação em periódicos do estrato inferior;
- d. No **Centro-Oeste**, UNB e UFG 5p0 – ambas as instituições com produção maior em periódicos do estrato médio.

Na consideração dos dados constantes no gráfico 2, a computar produção de Docentes Permanente como primeiro autor, pontuação de 93 a 153,1, alguns cursos e programas mudam de posição em sua região e a região Norte toma papel de destaque:

- a. No **Sudeste**, UNIMONTES e UERJ 2p2 assumem as melhores posições, seguidas da UFMG. A segunda com pontuação Putada principalmente em periódicos do estrato superior, a última do estrato médio e a primeira do estrato inferior;
- b. No **Sul**, as instituições melhor classificadas são a UFRGS, UNICENTRO 5p6, UFPR e UFSM, todas elas com volume maior de produção em periódicos do estrato médio, embora perceba-se destaque do estrato superior na região no concernente à UFRGS;
- c. No **Nordeste**, a UFC se mantém sozinha na frequência em foco, com o forte se sua produção associada ao estrato superior dos periódicos.
- d. No **Centro-Oeste**, a UFG 5p0 também se mantém sozinha na frequência analisada, sendo o forte de sua produção associada a periódicos do estrato inferior;
- e. No **Norte**, a UFPA se inscreve no mapa, com produção maior concentrada em periódicos do estrato médio.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No último gráfico (3), a não contar produção discente com primeira autoria, a frequência da pontuação superior muda, oscilando de 142 a 228,5 pontos, bem como a classificação em algumas regiões.

- a. No **Sudeste**, UFU, UNICAMP e UFMG assumem as primeiras posições, o segundo programa tem pontuação maior derivada de periódicos do estrato superior, sendo as outras duas representativas do estrato médio e embora a participação no superior da UFMG não seja negligenciável;
- b. No **Sul**, UEPG, UNICENTRO 5p6, UFPR, UFSM, UFRGS e UEM se destacam, todas elas com produção maior em periódicos do estrato médio;
- c. No **Nordeste**, UFPB e UFC permanecem nas primeiras posições, com pontuação pautada, respectivamente, em periódicos do estrato médio e superior;
- d. NO **Centro-Oeste**, UFG 5p0 e UNB ocupam destaque, a primeira com concentração maior da produção em periódicos do estrato médio e a segunda no estrato superior.

Outra dimensão evidenciada no tratamento da produção em periódicos foi o da origem. Se na Área de Geografia a veiculação de trabalhos em veículos estrangeiros não era significativa, na atualidade nos surpreendemos com a importância dos periódicos estrangeiros na composição da pontuação dos programas, principalmente os constantes no estrato superior (A1 e A2).

De estudo realizado em 2011 e publicado na Revista da ANPEGE (DANTAS, 2011), no qual verificamos serem os periódicos estrangeiros nos quais publicávamos algo não superior a uma dezena (6 deles A1 e outros 4 em A2), atualmente aumenta mais do que significativamente: A1 e A2 com respectivamente 42 e 27 periódicos, totalizando 69.

Nos periódicos estrangeiros A1 (**Gráfico 4**) publicamos 89 artigos, distribuídos de forma desigual, existindo dentre eles uma concentração maior na Revista Scripta Nova. Nos A2 (**Gráfico 5**) 66 artigos, com maior concentração na CONFINS. As demais revistas dispõem de concentração menor, denotando, grosso modo, uma diversificação representativa do rico perfil dos profissionais envolvidos na Área.

Considerando os cursos e programas notamos uma distribuição da produção na qual se destacam os programas com número de artigos publicados em periódicos estrangeiros nas faixas de 13 (UFRGS), 10 (USP-GF) e 8 (UFSC, UFMG, UFG 2p5 e UFC), envolvendo, nas demais faixas, outros 36 cursos e programas (**Gráfico 6**). Em suma, 42 dos 60 cursos e programas atualmente existentes na área.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 4 - Artigos Publicados em revistas Estrangeiras A1 2013-14

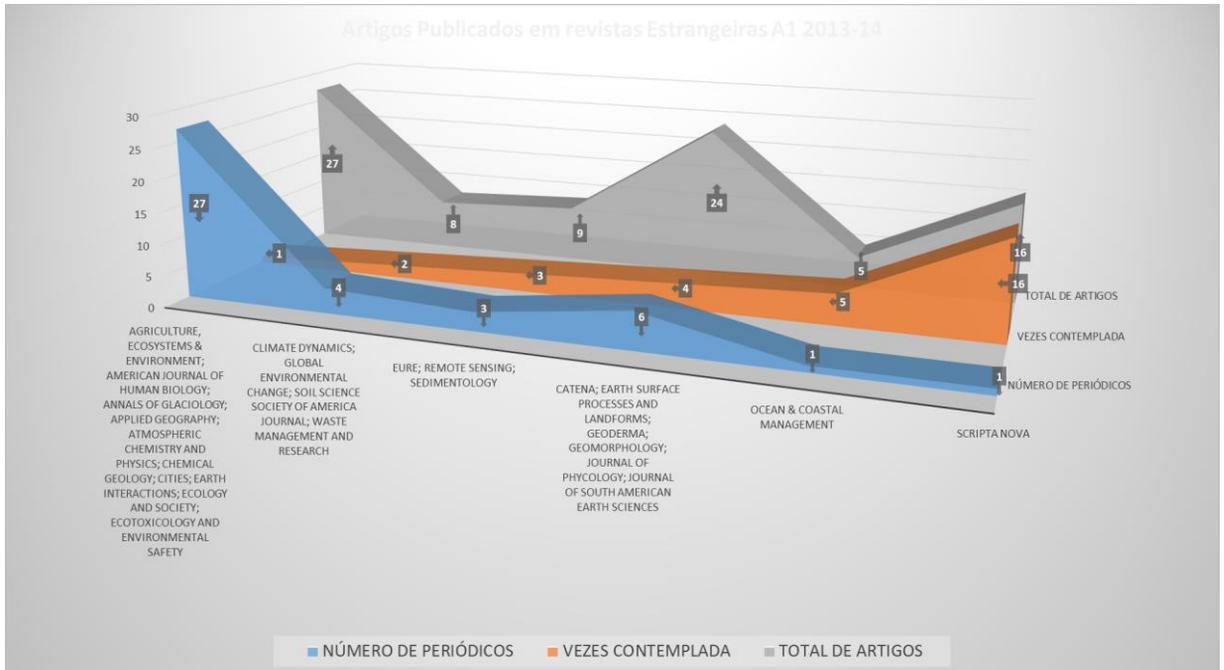
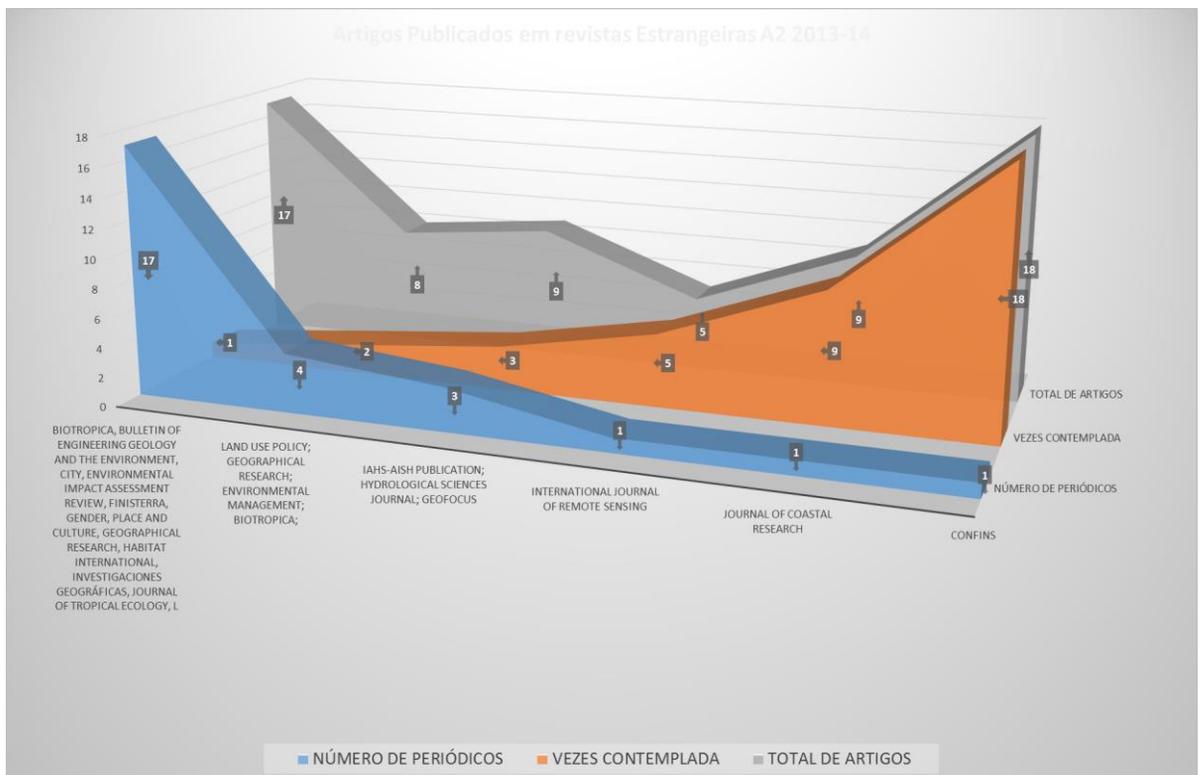
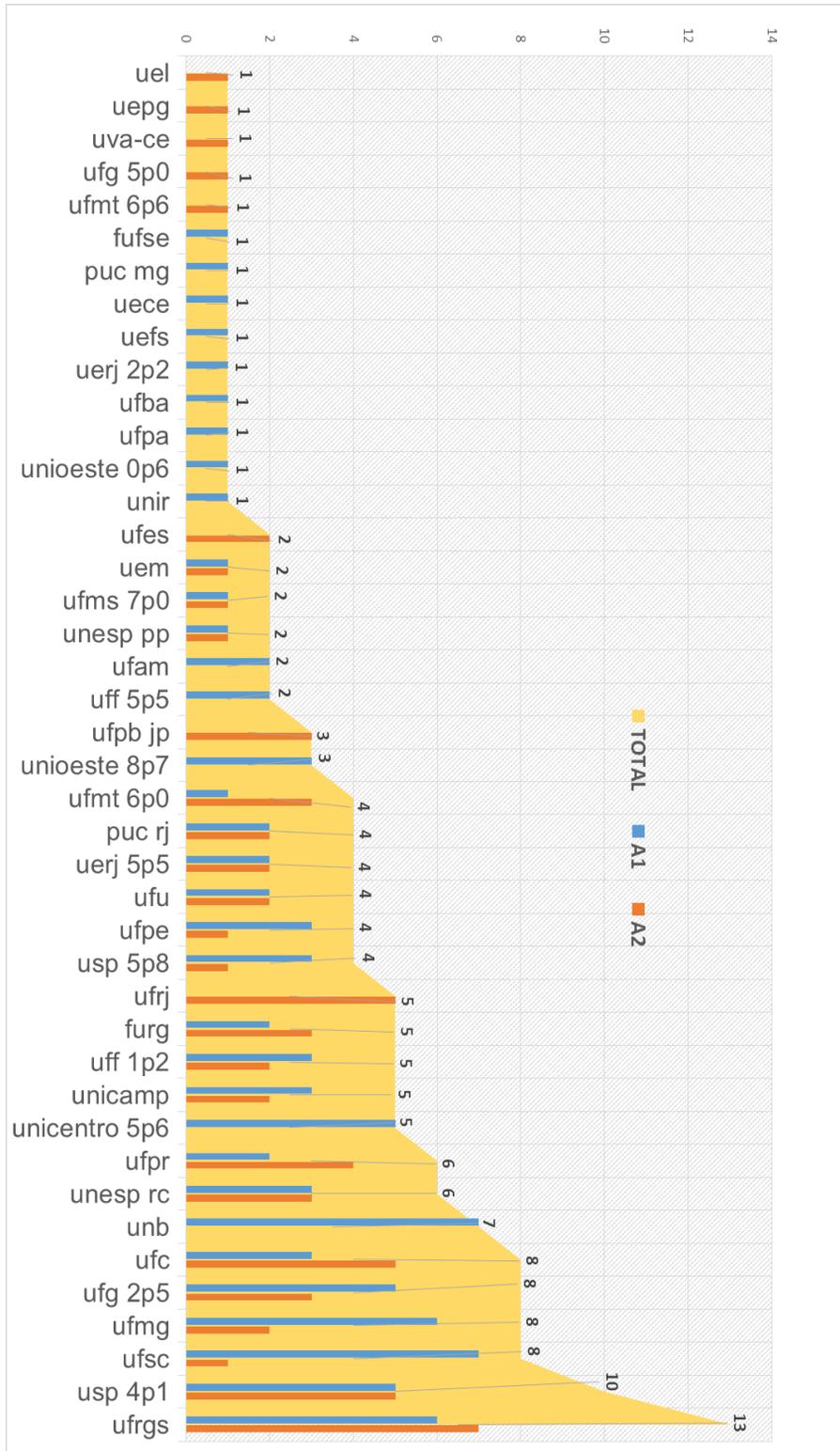


Gráfico 5 - Artigos Publicados em revistas Estrangeiras A2 2013-14



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 6 - Publicação em Periódicos Estrangeiros A1 e A2, Por Cursos e Programas da Área de Geografia (2013-14)



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A fotografia esboçada indica elementos a permitir uma leitura da complexidade evidenciada nas estratégias empreendidas pelos cursos e programas no concernente à publicação em periódicos. Entretanto, convém lembrar que consiste em leitura parcial, tanto na escala de tempo (anos de 2013 e 2014) como no não tratamento da produção esboçada em outros veículos. Possível se torna, em face à referida, rever ou reforçar as estratégias empreendidas, bem como estabelecer projeções para os anos de 2015 e 2016, pautado na figura 6 e quadro 4 (pags. 21 e 22), de síntese da produção do triênio de avaliação 2010-2012. Poderemos, assim, verificar tendência de melhoria de posicionamento de cursos e programas cujo perfil aponta para uma produção em livros e capítulos com peso maior (UFRR, UFGD, UFMS, UFRJ, PUC-RJ, UFF e UERJ-SG) ou mesmo peso (USP-GH, UNESP-PP, PUC-MG, UERJ e UFC) que a de periódicos.

Extrapolando os dados constantes na Plataforma Sucupira, a lidar com produção em período de tempo curto (o da avaliação), discutimos a possibilidade de apreender uma escala de tempo maior e a propiciar apreensão dos trabalhos de referência na Geografia. Bebemos na fonte de outras áreas de conhecimento e construímos o índice H dos cursos e programas de nossa área, pautado em dados do Google Acadêmico. Nos servindo da Plataforma *Publish or Perish 4*, realizamos pesquisa que culminou na construção de conjunto de mapas representativos do perfil da área neste domínio, o primeiro deles aberto, sem escala de tempo (**Figura 14**), o segundo a considerar o período de 2003 a 2014 (**Figura 15**).

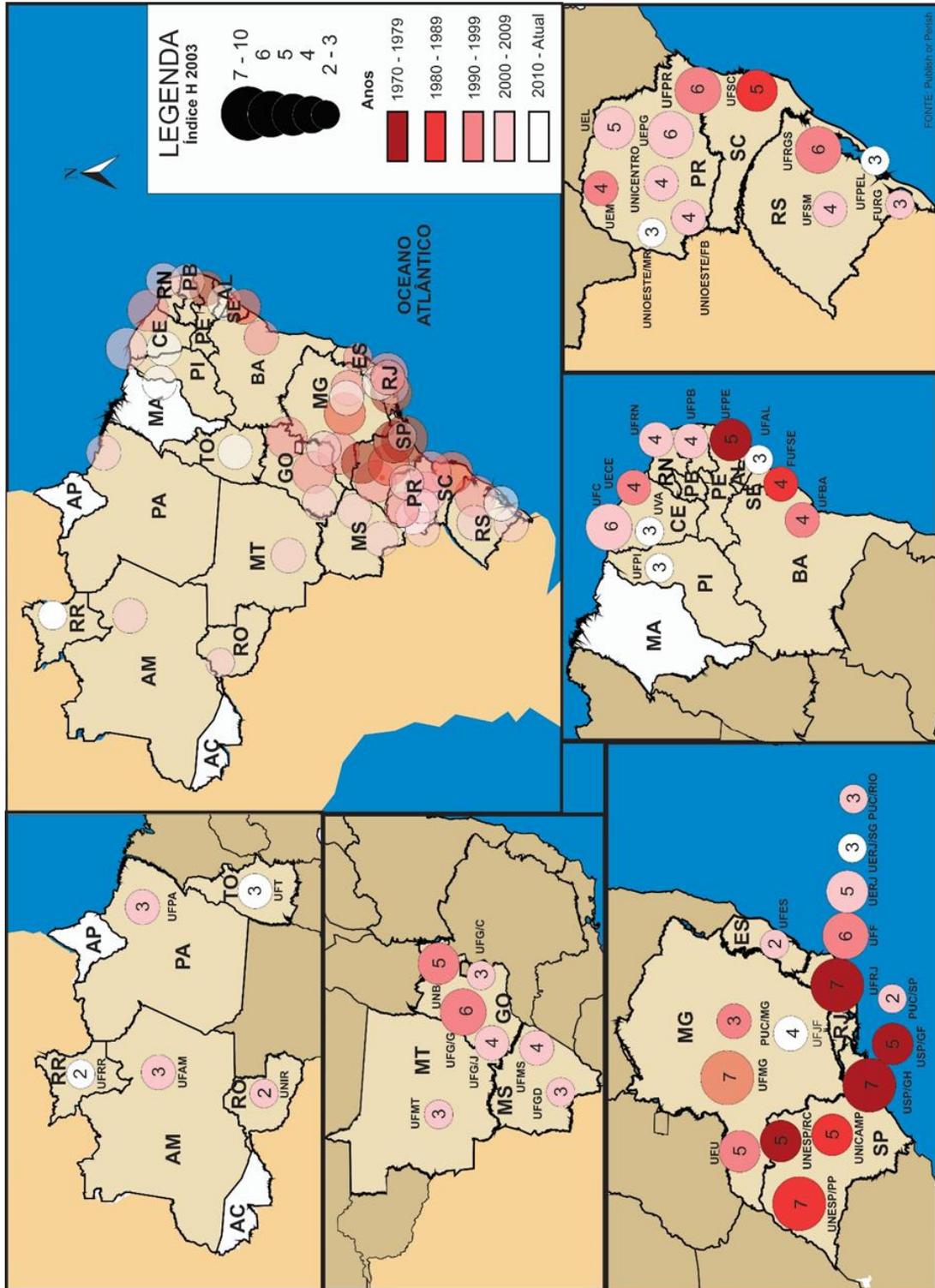
O aspecto virtuoso notado nesta análise foi o da relativa coincidência, no tratamento dos trabalhos de referência, do índice H com o conceito atribuído a cursos e programas no triênio de avaliação 2010-2012.

No tratamento das Figura 14 (índice H, 10 da USP, 9 da UFRJ e 8 da UNESP-PP) e Figura 15 (as três instituições citadas obtêm índice H 7) os maiores índices H são os atribuídos aos cursos nota 7. Coincidência a considerar, mas cuja alteração de valor do índice H, de uma fotografia a outra, merece tratamento especial. No cômputo geral, a queda no índice H do esboçado na figura 2 ao da figura 3 é de um ponto, dado diferente do ocorrido no caso da USP (- 3 pontos) e UFRJ (- 2 pontos).

No correspondente ao caso dos cursos nota 6 (índice H 6 na UFF, 7 na UFG-GO e 8 na UFRGS - igual ao da UNESP-PP), o fato evidenciado acima não se repete fielmente na figura 2. Outros cursos e programas com notas 4 e, principalmente, 5, também se inserem nesta frequência do índice H: Índice H 7 da UFSC, UFPR, USP-GF, UNESP-RC, UFMG e UFC; índice H 6 da UNICAMP, UFU, UNB, UECE e UFPE. Anterior comportamento se reproduz nos dados relativos à figura 3, na qual os cursos nota 6 citados têm índice H 6. Coincidência restrita ao número envolvido na nota e no índice, mas a contar, também, com outros casos de programas com índice H superior (UFMG - 7) e igual (UFPR, UEPG e UFC - 6).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 3 – Índice H dos Cursos e Programas da Área de Geografia (2003 a 2014)



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Cientes da importância de construir na área uma abordagem a lidar tanto com a produção no período de tempo curto (da avaliação) como de tempo longo (a considerar trabalhos de referência na área), ensejamos e propusemos aos coordenadores o envolvimento dos mesmos no cálculo do índice H, estabelecendo um enfoque a contemplar, além do quantitativo, o qualitativo: impacto da produção dos programas na geração de conhecimento que se torna referência na área.

Domínio da Formação de Pessoal

Na escala do Estado

No relacionado às dissertações defendidas por estados, no interstício 2010-2012, é perceptível a força de São Paulo na formação de mestres, seguido do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em ordem de importância. Tal quadro se modifica, como reflexo do processo de expansão e consolidação da pós-graduação, no concernente aos anos de 2013 e 2014. Se São Paulo mantém posição de destaque, convém destacar inclusão do Paraná na mesma frequência de dissertações defendidas. Minas Gerais e Rio de Janeiro os seguem na segunda frequência mais importante e que passa a contar com Goiás. Também interessante destacar participação do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul na terceira frequência mais importante, se destacando, portanto, em relação aos demais estados (**Figura 2**).

Quanto às teses defendidas na mesma escala espacial e temporal, ainda se percebe um comportamento ainda assimétrico, com formação de doutores ainda concentrada em São Paulo e não apreendida na quase totalidade dos estados brasileiros, como notado no caso da formação de mestres. O citado quadro se mantém, independente da expansão do número de programas no país, a já possibilitar formação de doutores, entre 2010-2012, em Sergipe, Pernambuco, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, nos anos de 2013 e 2014, com inclusão do Ceará (**Figura 3**).

Na escala do Município

Na formação de mestres são as metrópoles a concentrarem mais de dois cursos e ou programas as responsáveis pela formação de volume maior destes profissionais no triênio de avaliação 2010-2012: São Paulo com participação da USP-GH, USP-GF e a instituição descredenciada da PUC-SP; Rio de Janeiro, a contar com a UFRJ, UERJ e PUC-RJ; Belo Horizonte, devido atuação da UFMG e PUC-MG; Fortaleza, na contribuição da UFC e UECE. Com o dado parcial de 2013 e 2014 tal realidade muda pouco, mantém a importância das metrópoles anteriormente citadas, embora sem a participação da PUC-SP em São Paulo e o destaque da UFSM, em Santa Maria, com um único programa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Já os doutores formados indicam comportamento um pouco diferenciado. No devido ao peso das metrópoles somente São Paulo e Belo Horizonte se mantêm na liderança. A exceção à regra aumenta com indicação da UFF, UNESP-PP, UNESP-RC e UFPR, sendo somente a última a única a se situar em uma metrópole que conta somente com um programa. Pautado no dado parcial de 2013 e 2014, somente São Paulo se apresenta como metrópole a contemplar dois programas e com forte impacto na formação de doutores, mantendo-se na listagem UNESP-RC e UFPR e incluindo-se UFU e UFPE, única inserida em uma metrópole e a contar, à exemplo de Curitiba, com um programa.

Contagem do número absoluto e relativo (por Docente Permanente e a considerar, também, os colaboradores) dos Trabalhos de Conclusão

Na apresentação de conjunto de gráficos, enunciativos do constante nos quadros 9, 10 e 11, percebemos como o peso maior dos Docentes Colaboradores puxa a média de trabalhos de conclusão orientados nas IES analisadas. O primeiro gráfico (**Gráfico 7**) representativo do quantitativo de orientações concluídas indica uma curva por IES cuja diferenciação da média associada aos Docentes Permanentes (**Gráfico 8**) cai no tocante à totalidade dos professores (**Gráfico 9**) proporcionalmente ao volume menor ou maior de docentes colaboradores.

A aproximação à tolerância máxima de docentes colaboradores nos cursos e programas, limitada a 30% do corpo docente, grosso modo tem impacto direto na diminuição da média de teses e dissertações defendidas no programa. Uma relação que pode ser acompanhada com análise do **quadro 15**. É neste sentido que podemos explicar a perda da primeira posição na média de formados na USP-GH para USP-GF, no Sudeste, e da FUFSE para a UFPE no Nordeste.

No domínio supramencionado, convém destacar extrapolação dos 30% de Docentes Colaboradores permitidos na UECE e UNIOESTE Op6, no ano de 2013, bem como a “zona de insegurança” relacionada àqueles que se aproximam dos 30% permitidos: USP-GH, UFRJ, UFU, UERJ 5p5. UFES, PUC-MG, UEM, FURG, UFPE, FUFSE, UFRN, UVA, UNB, UFG 2p1, UFMT 6p0 e UFPA.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

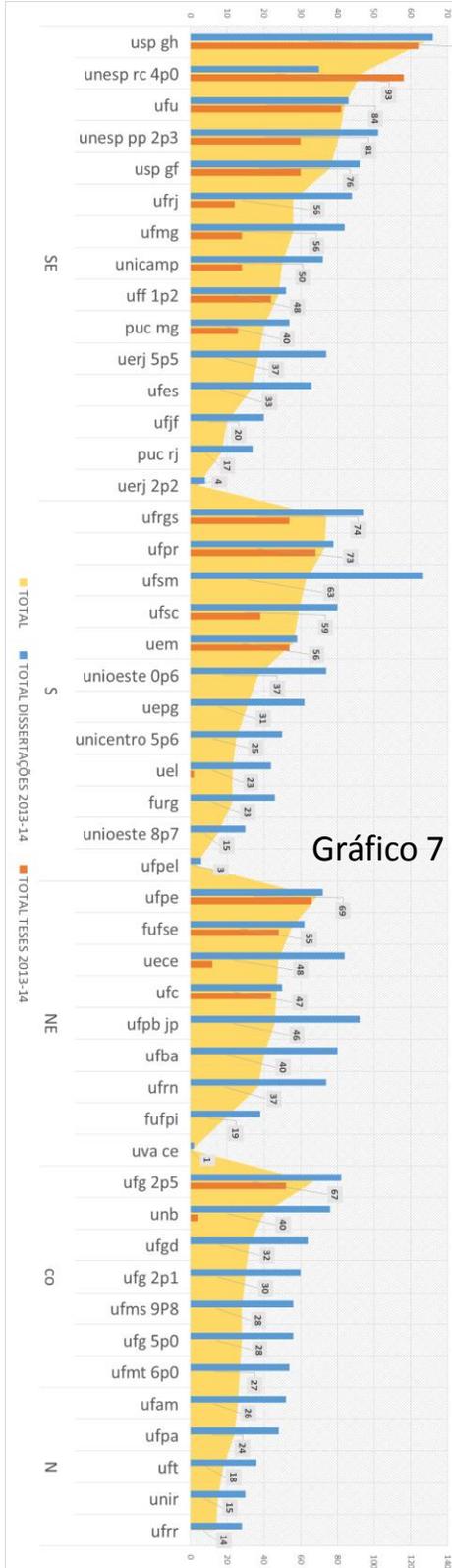


Gráfico 7

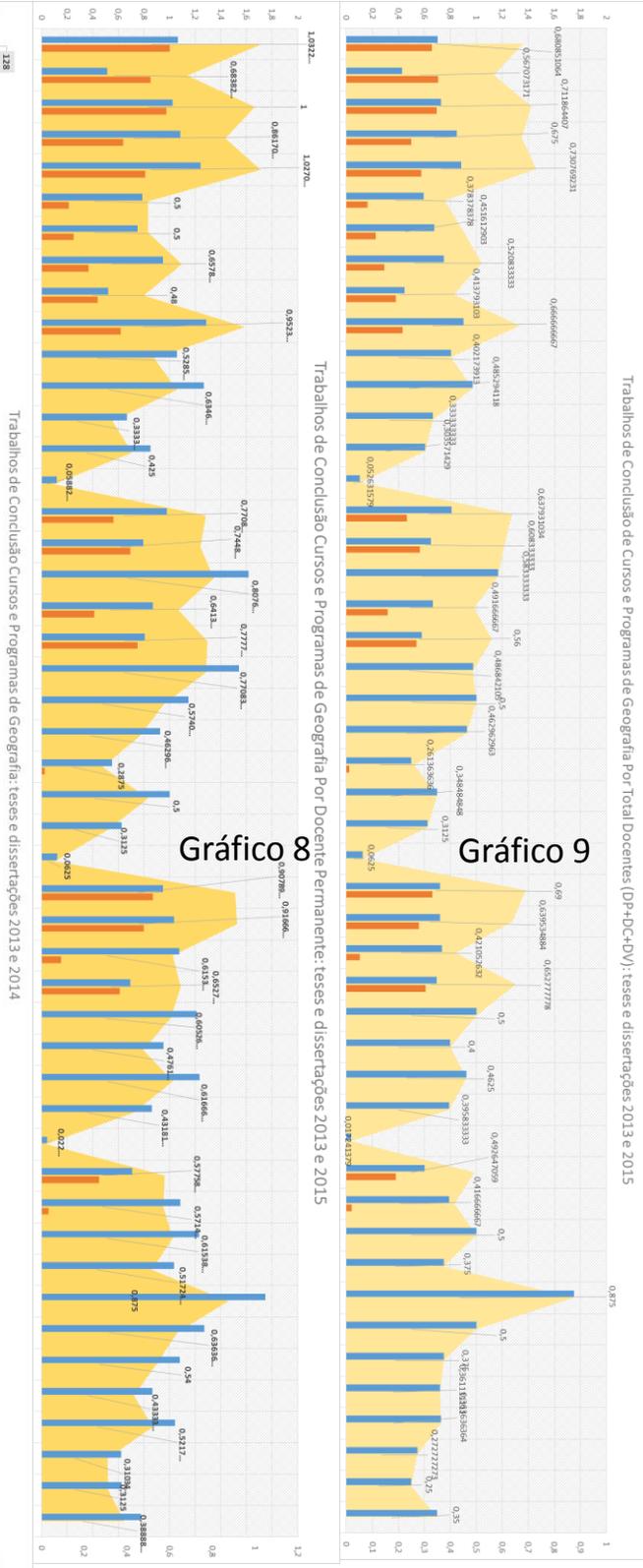


Gráfico 8

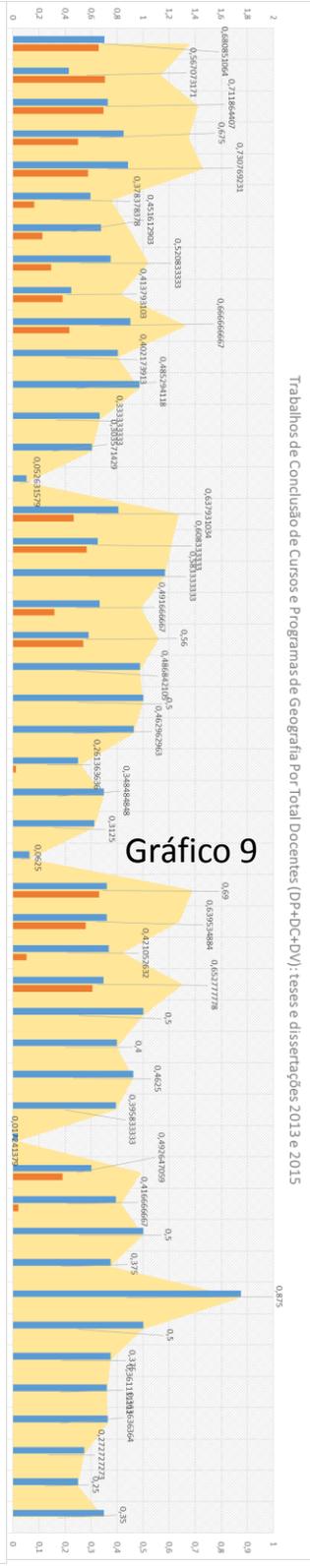


Gráfico 9

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quadro 15 – Quadro Docente, Composição Total e Por Categoria (2013-204)

REGIÃO	IES	COD_PPG	DP 2103	DC 2013	30% dp + dc 2013	DP 2014	DC 2014	30% dp + dc 2014	MEDIA DP 2013-14	MEDIA DC 2013-14	DV 2013	DV 2014	MEDIA DV 2013-14	TOTAL
SE	usp gh 13	33002010035P8	31	14	15	31	14	15	31	14	2	2	2	47
	unesp rc	33004137004P0	34	7	13,66666667	34	7	13,66666667	34	7	0	0	0	41
	ufrj	31001017024P4	29	6	11,66666667	27	12	13	28	9	0	0	0	37
	ufmg 13	32001010037P1	28	3	10,33333333	28	3	10,33333333	28	3	0	0	0	31
	unesp pp	33004129042P3	23	6	9,66666667	24	7	10,33333333	23,5	6,5	0	0	0	30
	ufu	32006012010P8	21	6	9	22	9	10,33333333	21,5	7,5	1	0	0,5	29,5
	uff 1p2 13	31003010041P2	25	4	9,66666667	25	4	9,66666667	25	4	0	0	0	29
	usp gf 13	33002010034P1	19	6	8,33333333	18	6	8	18,5	6	1	2	1,5	26
	unicamp	33003017080P0	19	5	8	19	5	8	19	5	0	0	0	24
	uerj 5p5 13	31004016035P5	17	6	7,66666667	18	3	7	17,5	4,5	1	1	1	23
	uerj 2p2 13	31004016062P2	16	1	5,66666667	18	1	6,33333333	17	1	1	1	1	19
	ufes	30001013034P7	12	4	5,33333333	14	4	6	13	4	0	0	0	17
	puc mg 13	32008015003P4	11	3	4,66666667	10	4	4,66666667	10,5	3,5	1	1	1	15
	ufjf	32005016035P4	14	0	4,66666667	16	0	5,33333333	15	0	0	0	0	15
	puc rj	31005012034P5	12	2	4,66666667	12	2	4,66666667	12	2	0	0	0	14
	uff 5p5	31003010095P5	11	1	4	14	2	5,33333333	12,5	1,5	0	0	0	14
	unesp 7p5MF	33004129047P5	8	2	3,33333333	11	2	4,33333333	9,5	2	0	0	0	11,5
	unimontes 13	32014015011P3	0	0	0	8	2	3,33333333	8	1	0	0	0	9
unesp 8p5MF	33004013068P6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
S	ufsc	41001010016P3	23	6	9,66666667	23	6	9,66666667	23	6	0	2	1	30
	ufpr	40001016035P1	25	5	10	24	4	9,33333333	24,5	4,5	1	1	1	30
	ufrgs	42001013065P3	24	5	9,66666667	24	5	9,66666667	24	5	0	0	0	29
	ufsm 13	42002010025P1	21	4	8,33333333	18	6	8	19,5	5	3	2	2,5	27
	uem	40004015012P0	19	6	8,33333333	17	8	8,33333333	18	7	0	0	0	25
	uel 13	40002012021P7	20	2	7,33333333	20	2	7,33333333	20	2	0	0	0	22
	unioeste Op6	40015017010P6	13	7	6,66666667	11	5	5,33333333	12	6	1	1	1	19
	furg	42004012015P5	12	5	5,66666667	11	5	5,33333333	11,5	5	0	0	0	16,5
	uepg	40005011010P4	11	2	4,33333333	16	2	6	13,5	2	0	0	0	15,5
	unicentro 5p6 13	40014010005P6	13	0	4,33333333	14	0	4,66666667	13,5	0	0	0	0	13,5
	unioeste 8p7 13	40015017018P7	9	1	3,33333333	12	2	4,66666667	10,5	1,5	0	0	0	12
	ufpel 13	42003016047P8	11	0	3,66666667	13	0	4,33333333	12	0	0	0	0	12
NE	uece	22003010006P3	19	10	9,66666667	20	8	9,33333333	19,5	9	0	0	0	28,5
	ufpe	25001019016P4	18	7	8,33333333	19	6	8,33333333	18,5	6,5	0	0	0	25
	ufba 13	28001010032P1	21	4	8,33333333	21	4	8,33333333	21	4	0	0	0	25
	ufpb jp 13	24001015042P2	19	3	7,33333333	19	2	7	19	2,5	0	3	1,5	23
	fufse	27001016001P2	15	7	7,33333333	15	6	7	15	6,5	0	0	0	21,5
	ufrn	23001011028P7	15	5	6,66666667	15	5	6,66666667	15	5	0	0	0	20
	ufc	22001018044P0	17	1	6	18	0	6	17,5	0,5	0	0	0	18
	ufal 13	26001012038P0	0	0	0	16	3	6,33333333	16	1,5	0	0	0	17,5
	uva ce	22004017003P0	11	3	4,66666667	11	4	5	11	3,5	0	0	0	14,5
	fufpi	21001014027P5	10	1	3,66666667	12	1	4,33333333	11	1	0	0	0	12
	uefs mpf 13	28002016016P9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CO	ufg 2p5 13	52001016012P5	28	5	11	30	5	11,66666667	29	5	0	0	0	34
	unb	53001010043P4	18	7	8,33333333	17	6	7,66666667	17,5	6,5	0	0	0	24
	ufg 2p1 13	52001016042P1	14	6	6,66666667	15	5	6,66666667	14,5	5,5	0	0	0	20
	ufmt 6p0 13	50001019006P0	13	5	6	12	6	6	12,5	5,5	0	0	0	18
	ufgd	51005018004P5	13	3	5,33333333	13	3	5,33333333	13	3	0	0	0	16
	ufg 5p0 13	52001016045P0	11	3	4,66666667	12	2	4,66666667	11,5	2,5	0	0	0	14
	ufmt 6p6	50001019036P6	8	3	3,66666667	9	3	4	8,5	3	0	0	0	11,5
ufms 9p8 13	51001012027P0	0	0	0	8	0	2,66666667	8	0	0	0	0	8	
N	ufam 13	12001015026P3	14	2	5,33333333	16	2	6	15	2	1	1	1	18
	ufpa	15001016042P7	11	4	5	12	6	6	11,5	5	0	0	0	16,5
	uft	16003012009P5	14	2	5,33333333	15	2	5,66666667	14,5	2	0	0	0	16,5
	unir	10001018005P0	12	3	5	12	3	5	12	3	0	0	0	15
	ufrrr	13001019006P5	9	1	3,33333333	10	0	3,33333333	9,5	0,5	0	0	0	10
	TOTAL		841	204	348,3333333	899	214	371	886	209	13	17	15	1110

DP	Docente Permanente	DC	Docente Colaborador	DV	Docente Visitante
	Inexistência de DC		Relação DP/DC Confortável		Relação DP/DC no limite

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IMPACTOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Os dados analisados acima, nos domínios da produção científica e da formação de pessoal impactam positivamente nos cursos e programas de Pós-graduação da área de Geografia. A simetria notada no domínio da produção científica e o apontamento, com expansão dos cursos de doutoramento no país, de tendência de ruptura do assimétrico em termos de formação de pessoal, apresenta quadro no qual percebemos mudança tanto na composição do corpo docente dos cursos e programas (doutoramento dos docentes) como no aumento da participação nas cotas de bolsa produtividade em escala nacional.

Formação dos Docentes dos Cursos e Programas (Doutoramento)

A composição pretérita do corpo docente das pós-graduações externalizavam a força e importância dos programas pioneiros da Área, especificamente a USP-GH, USP-GF e UNESP-RC. Foram estes cursos os responsáveis pela formação de boa parte dos quadros de profissionais das pós-graduações, em movimento inicial de expansão.

Na contemporaneidade um quadro mais diverso se apresenta e em consequência do reforço da pós-graduação em escala nacional, com a implantação de doutorado em todas as regiões. Embora o peso ainda se concentre no Sudeste, já é visível uma diversificação do plantel de docentes permanentes nas cinco regiões brasileira e vis-à-vis consideração do local de realização do doutoramento.

No Sudeste, a importância da USP-GH e USP-GF ainda é grande, principalmente se consideramos o interior de São Paulo e o Rio de Janeiro, com exceção da UFRJ. A UNESP-RC deixa uma marca mais modesta em Minas Gerais e no interior de São Paulo. Das instituições mais recentes que as citadas anteriormente, destacamos: a UFRJ, com importante participação na formação dos quadros das universidades do Rio de Janeiro e com certa influência em Minas Gerais (UFJF e UFU) e a UFF com contribuição na formação dos docentes na UERJ-SG, na PUC-RJ, sem esquecer de instituições nos estados vizinhos: UFJF e UFS. Um dado a destacar no conjunto de instituições aqui apresentadas é o da força delas na composição do próprio corpo docente, evidenciado, em ordem de importância na USP-GH, USP-GF e UFRJ, mesmo que esta última componha seu quadro com maior número de docentes formados no exterior (**Figura 16**).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No Sul, A exemplo do apontado anteriormente há influência da USP-GH e USP-GF na composição de seus quadros, dado mais forte na UEL, UEM, UFSC, UFRGS e UFSM. De novo destacamos a contribuição da: UNES-PP, principalmente no Paraná e nas instituições da UEL, UNIOESTE-FB, UNICENTRO e UEM; UFPR, com influência fortemente localizada no estado no qual se situa; UFRGS, seguindo a mesma lógica, com influência no Rio Grande do Sul e, principalmente, composição de seu quadro docente (**Figura 17**).

No Nordeste, ainda percebemos participação significativa de docentes formados na USP no quadro docente da UFPB, UFC, UFAL, sendo menor no relacionado às outras IES. Como contraponto, nota-se forte vinculação dos docentes com instituições internacionais na UFBA, UFC e UFPE e de forma não negligenciável na UECE, UFRN e FUFSE. Por último e embora a formação em doutorado seja relativamente recente na região, restringindo-se até 2012 à FUFSE, os programas da UFPE e da UFC também já são responsáveis pela formação dos quadros constantes em suas próprias instituições e em outras da região. A primeira instituição dispõe de formandos seus na UFPI, UVA, UECE e UFBA. A segunda formou docentes da UFAL, UFPB, UECE e UFPI. A terceira com contribuição na UECE, UFPI, UVA e UFPE (**Figura 18**).

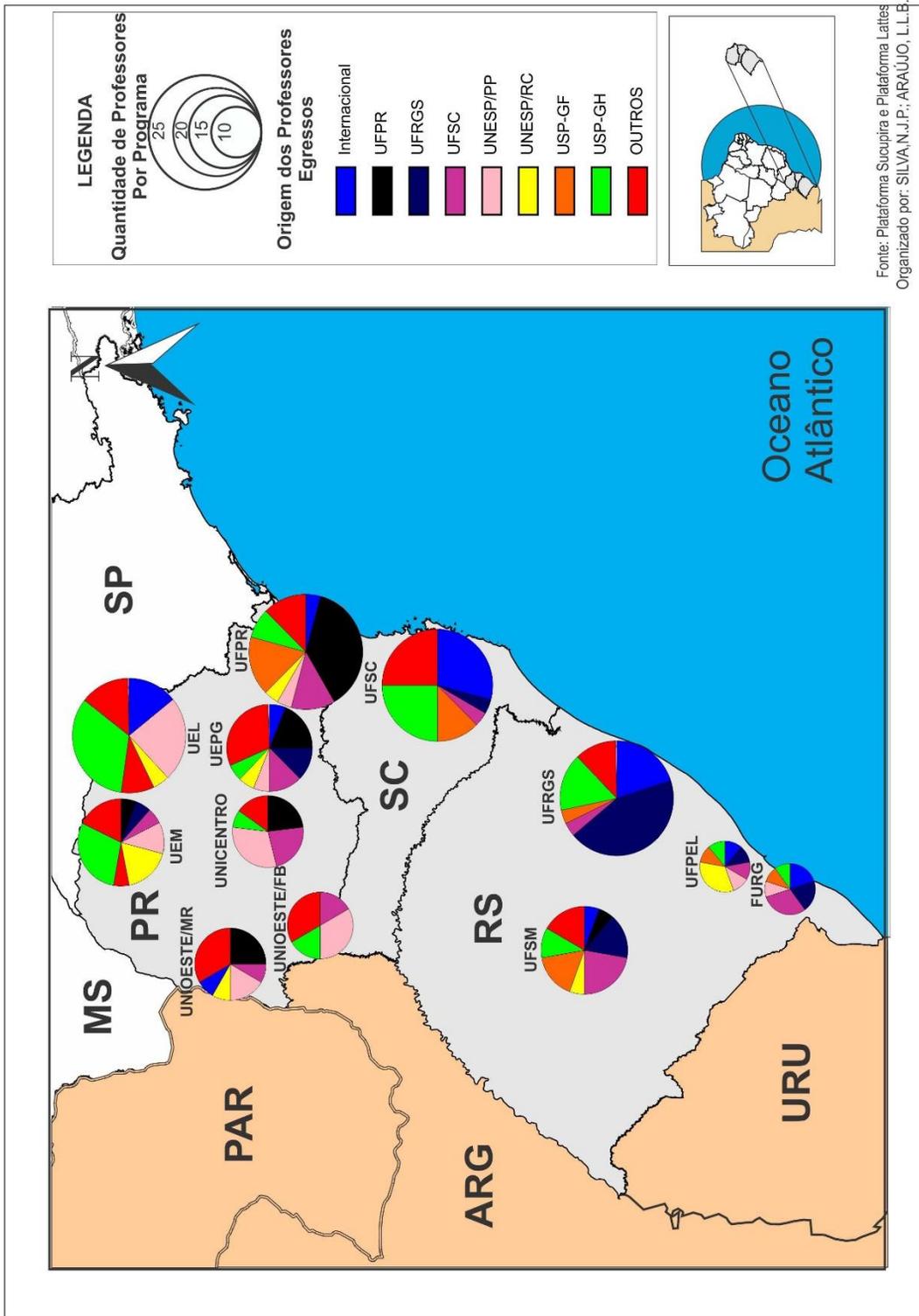
No Centro-Oeste, chama a atenção a influência da UNESP-RC, principalmente no Mato Grosso do Sul (UFMS e UFGD), em Goiás (UFG, campi de Jataí e Catalão) e Mato Grosso, na UFMT. É nesta região que a concorrência com a USP (GF e GH) é mais acirrada. A UFRJ e UNESP-PP também têm participação na formação dos quadros da região a UFG-Goiânia (**Figura 19**).

No Norte, embora ainda percebamos a força da USP e UNESP-RC na formação de quadros, convém destacar importância assumida pela UNES-PP na UFT e UFPA. Um dado novo seria a da importância da UFPA na formação de doutores em outras áreas e a comporem seu quadro docente, bem como da UNIR e UFRR (**Figura 20**).

O supramencionado apresenta uma cultura universitária mais diversificada do que nos primórdios da Área de Geografia. À cultura característica dos cursos pioneiros (USP-GH, USP-GF e UNESP-RC), se acrescentam outras culturas institucionais representativas de instituições já consolidadas como a UFRJ e a UNESP-PP, bem como instituições em fase crescente de consolidação: UFRGS, UFPR, UFG-Goiânia, UFPE, UFC, etc.

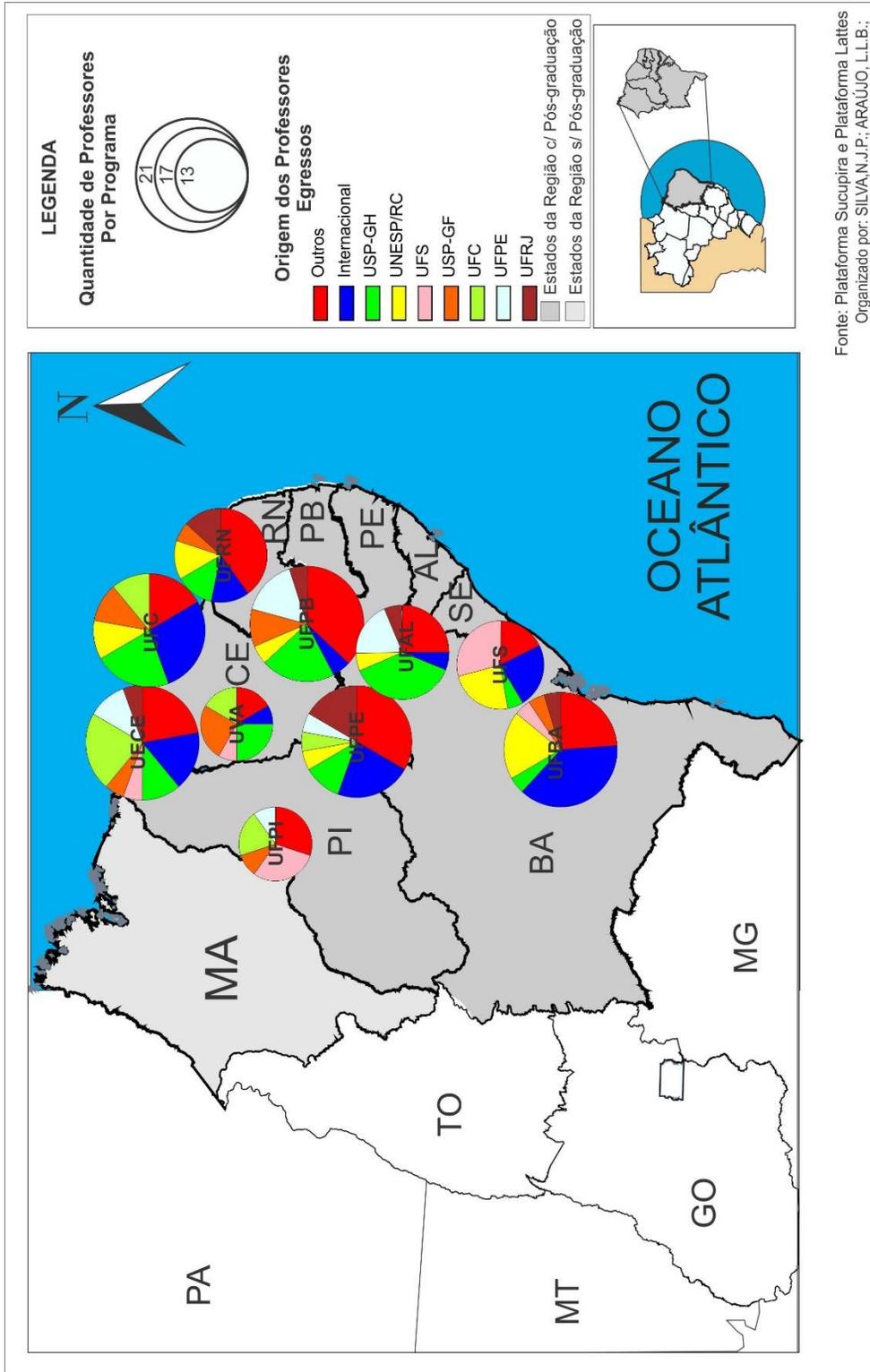
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 17 - Formação dos Docentes Permanentes (Doutorado).
 Sul do Brasil



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

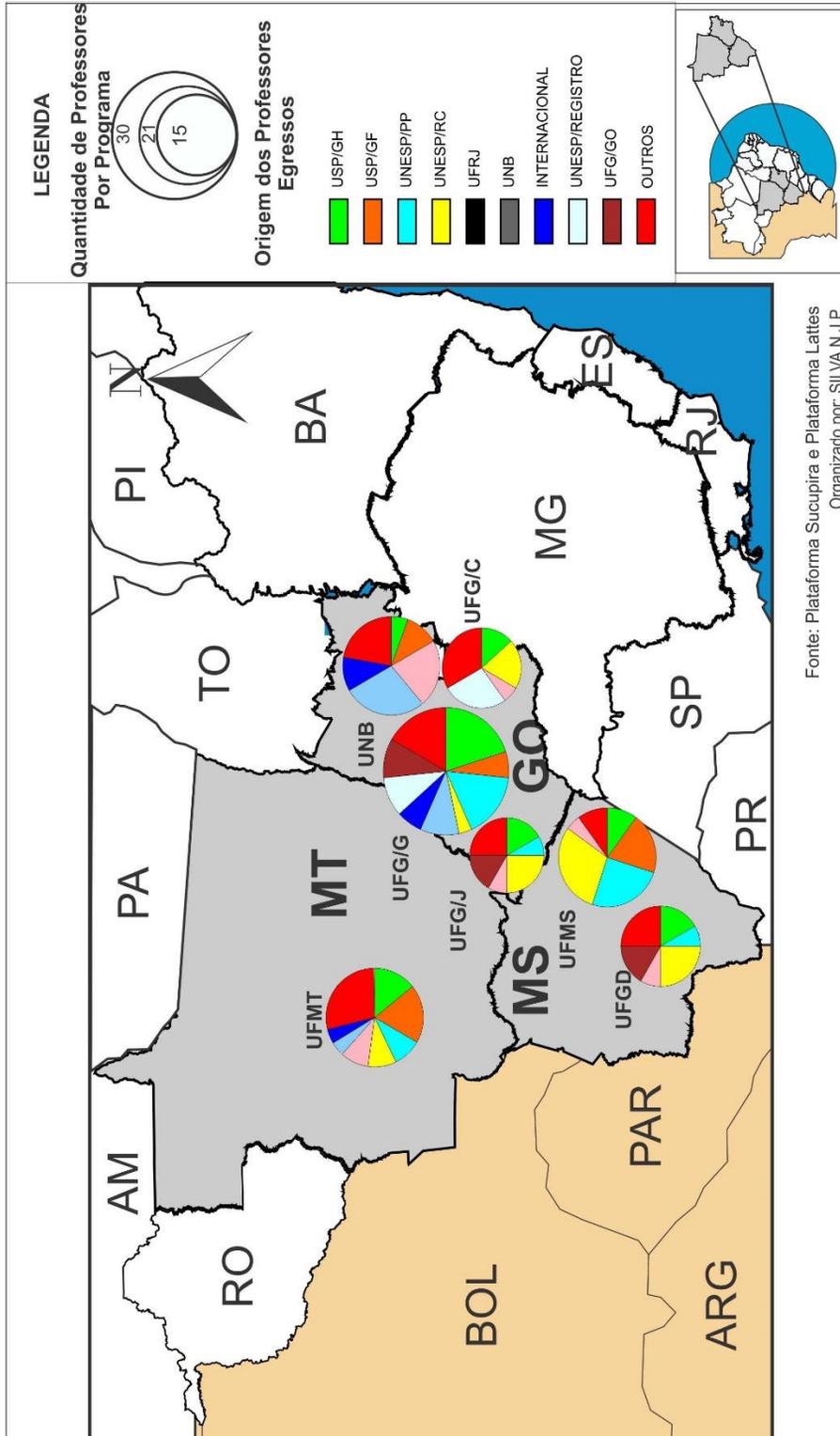
Figura 18 - Formação dos Docentes Permanentes (Doutorado).
 Nordeste do Brasil



Fonte: Plataforma Sucupira e Plataforma Lattes
 Organizado por: SILVA, N.J.P.; ARAÚJO, L.L.B.;

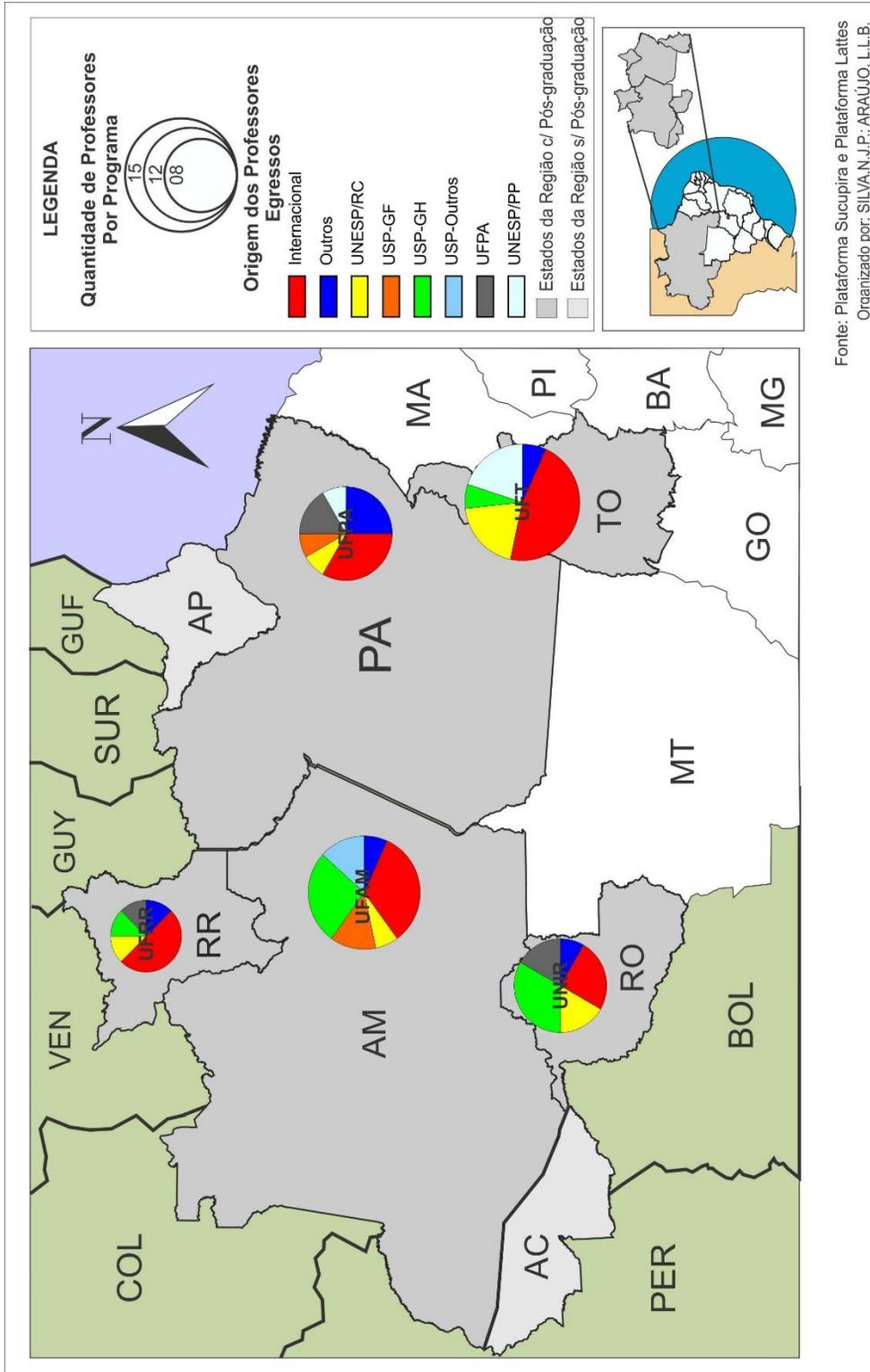
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 19 - Formação dos Docentes Permanentes (Doutorado).
 Centro-Oeste do Brasil



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 20 - Formação dos Docentes Permanentes (Doutorado).
Norte do Brasil



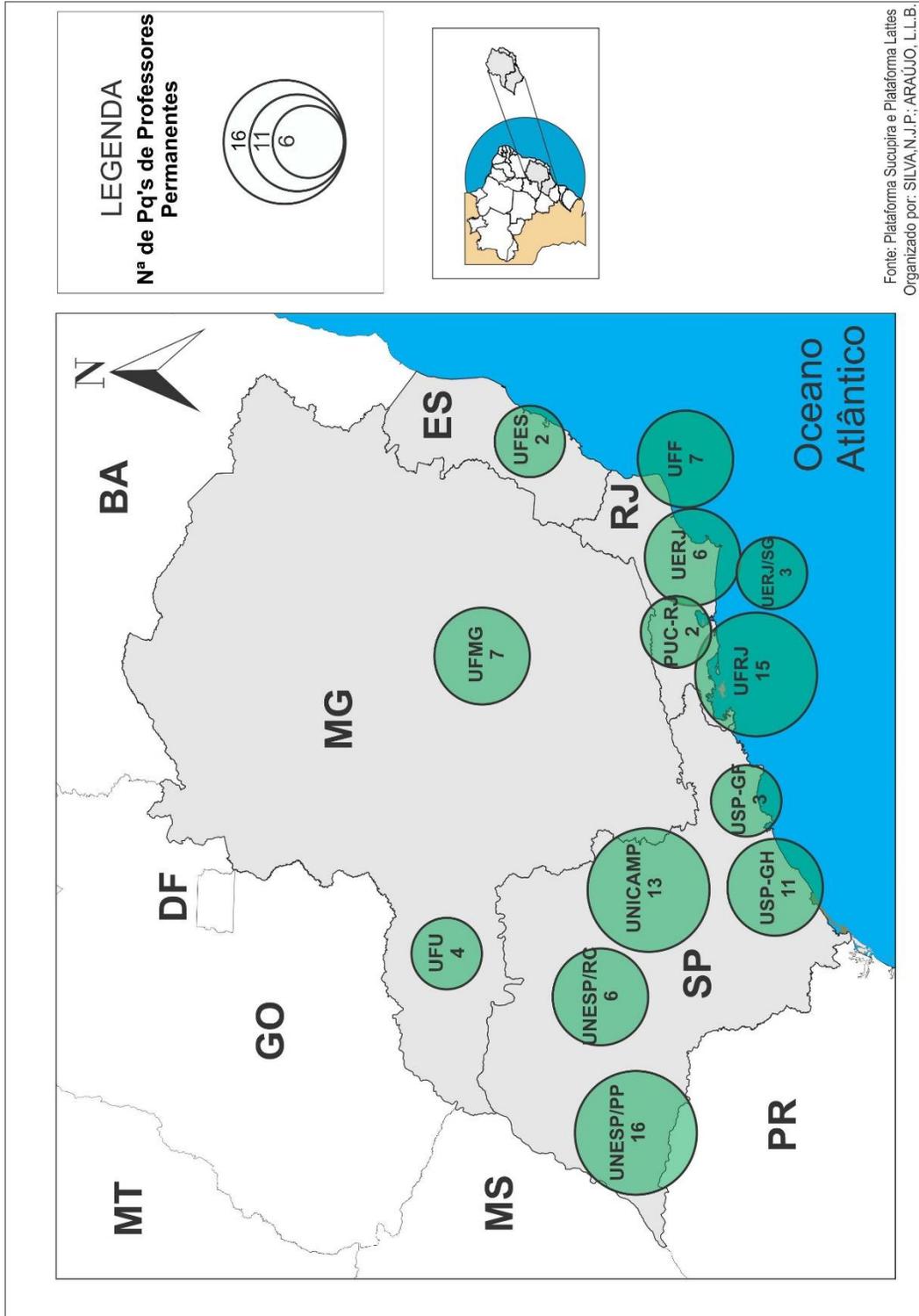
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Distribuição das Bolsas PQ's

Outra variável de qualificação da pós-graduação na área diz respeito ao volume e distribuição das bolsas produtividade no país. Se é notória uma concentração do maior número de bolsas na região Sudeste (principalmente na UNESP-PP, UFRJ e UNICAMP) (**Figura 21**), não é negligenciável o número de bolsas distribuídas na região Sul (destaque à UFSC e UFRGS) (**Figura 22**), Nordeste (maior número na UFC) (**Figura 23**) e Centro-Oeste (majoritariamente na UFG-GO) (**Figura 24**). A região Norte é aquela cujo volume de bolsas pq's envolvido ainda é reduzido no quantitativo e restrito apenas a duas instituições: UFPA e UFT (**Figura 25**).

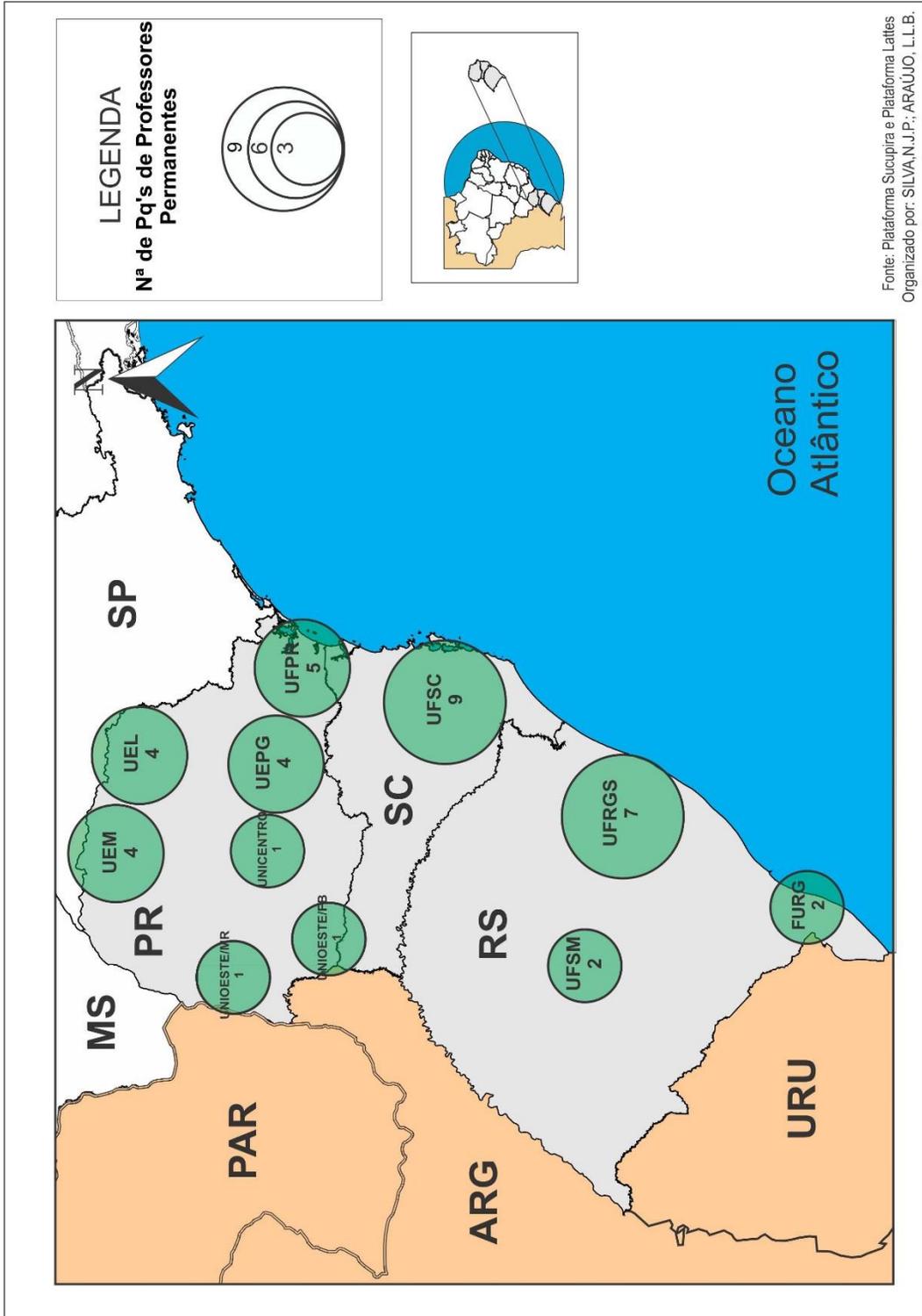
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 21 - Bolsista Produtividade na Região Sudeste



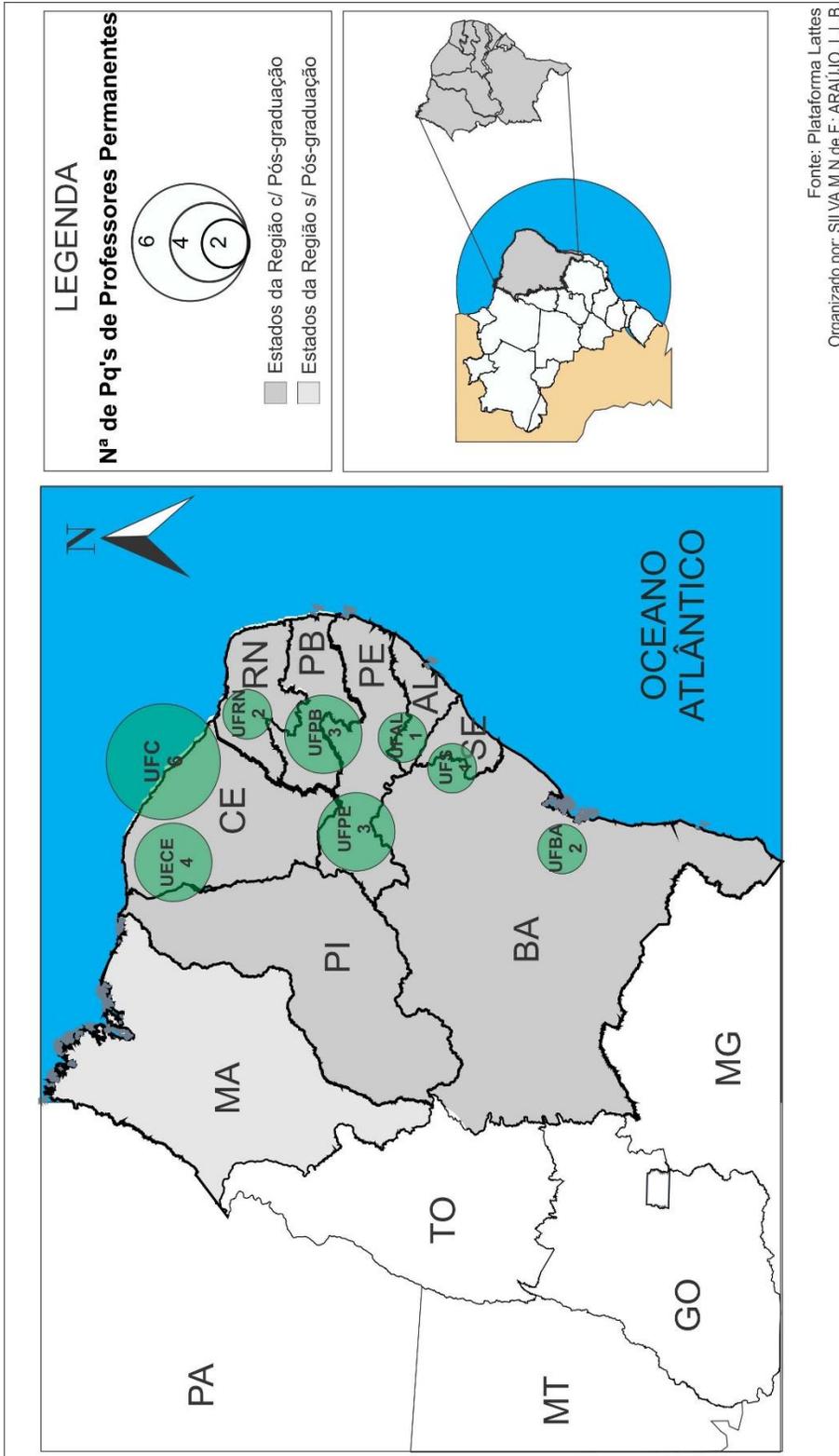
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 22 - Bolsista Produtividade na Região Sul



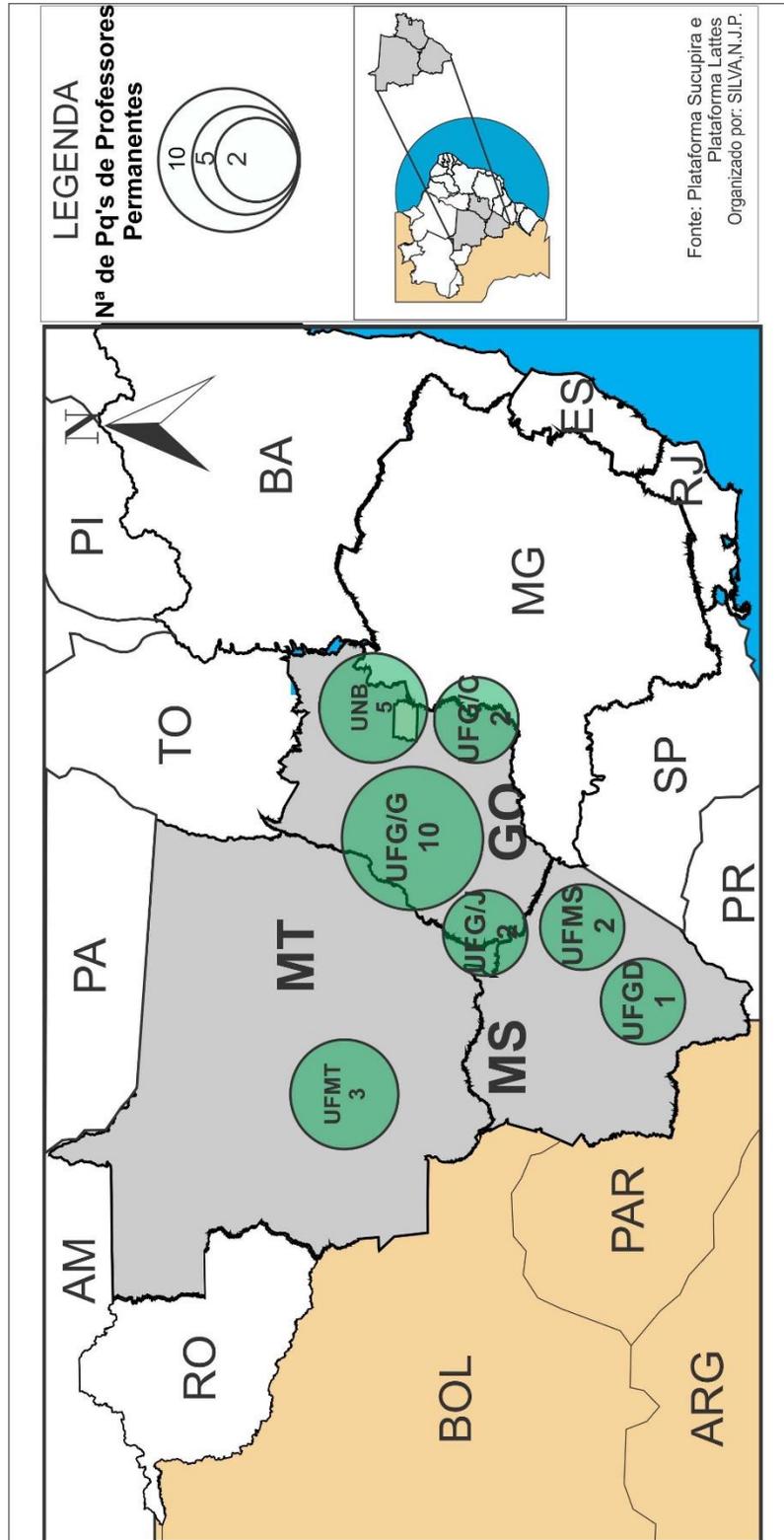
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 23 - Bolsista Produtividade na Região Nordeste



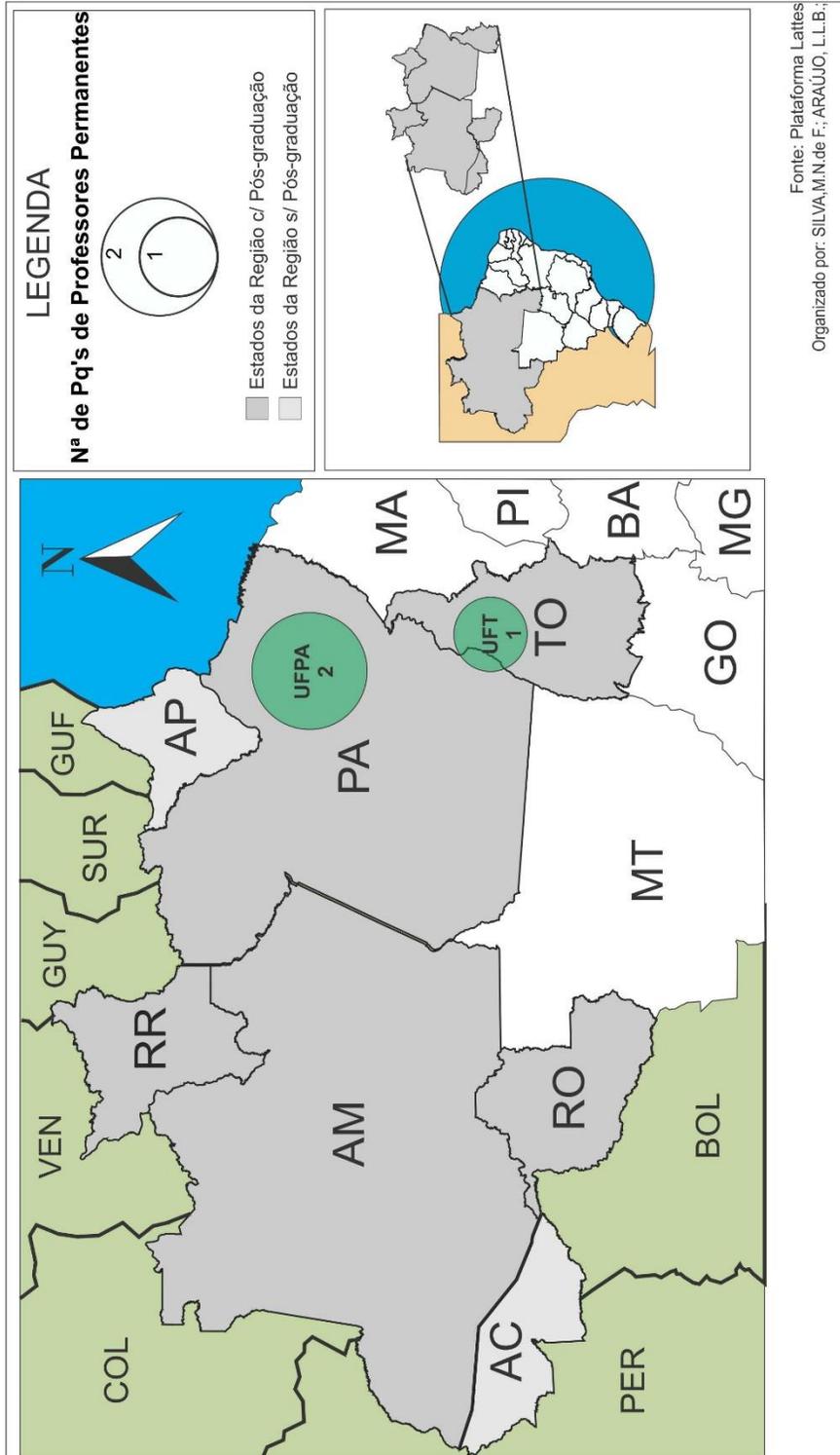
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 24 - Bolsista Produtividade na Região Centro-Oeste



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Figura 25 - - Bolsista Produtividade na Região Norte



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

Na construção da presente fotografia percebe-se um processo de qualificação inquestionável da área e a refletir nível de aprimoramento de seu processo de avaliação. Trata-se de uma cultura gestada por aqueles que nos sucederam (antigos coordenadores de área e de cursos e programas) e em relação à qual devemos nos colocar com responsabilidade. Trata-se de elementos construídos no último seminário realizado com os coordenadores da geografia em 2012 (vide <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/propostaPrograma/listaProposta.jsf>)

Nosso intento é, portanto, o de aproveitar plenamente os procedimentos herdados, atuando em seu refinamento e, quando necessário, adequação às linguagens hodiernas.

Refinamento

Intentamos ampliar o nível de participação dos coordenadores de cursos e programas na dinâmica de construção de fotografias da área. Representa experiência já vivenciada em outras áreas e em relação às quais vislumbramos avanços significativos.

Para nós o processo de avaliação dispõe de um caráter formativo, e não meramente informativo, que nos permite vislumbrá-lo como um constructo no qual temos a possibilidade de nos posicionar, entender e interagir com a realidade a nos circundar (da Pós-graduação da Geografia brasileira). Nestes termos, nos colocamos em relação ao outro (cursos, programas e coordenadores) e, conseqüentemente, aumentamos a possibilidade de entendimento verticalizado do perfil do curso, programa e da coordenação à qual nos vinculamos.

Em termos práticos objetivamos participação ativa dos coordenadores:

- i. Na análise das propostas de programa;
- ii. No cálculo do índice h de seus cursos e programas;
- iii. Na análise dos periódicos da área, realizando preenchimento do formulário de avaliação e atuando no cálculo do índice h;
- iv. Na construção de *templates* sínteses a comporem fotografias futuras da área.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

Adequação às linguagens hodiernas

Como reflexo do discutido no seminário, empreenderemos:

- i . Modificações nos critérios de avaliação dos periódicos da área, incorporando, além do índice h, indicadores fundantes nos procedimentos de indexação junto à Scielo (carta já discutida no seminário de acompanhamento);
- ii. Discussão do tópico relacionado ao nível de internacionalização dos cursos e programas, induzindo um aprimoramento em seu preenchimento, bem como o pensar indicadores e pesos respectivos;
- iii. Adoção de procedimentos de avaliação a valorar, no domínio da produção científica, a coautoria qualificada.